



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**GÉSSIKA CAMPOS DA SILVA**

**SEXUALIDADE E SEUS TABUS: EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
LIVRAMENTO – PB**

**SUMÉ  
2014**

**GÉSSIKA CAMPOS DA SILVA**

**SEXUALIDADE E SEUS TABUS: EM ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Exatas e da Natureza pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- CDSA.

**ORIENTADOR: PROFESSOR DR. RAFAEL TRINDADE MAIA.**

**SUMÉ  
2014**

S586s Silva, Géssika Campos da  
Sexualidade e seus tabus: Em escola pública do município de Livramento - PB. / Géssika Campos da Silva. - Sumé: [s.n], 2014.  
57p.

Orientador: Professor Doutor Rafael Trindade Maia.  
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Sexualidade e educação. 2. Sexualidade e tabu. I. Rafael Trindade Maia. II. Título

CDU 159.922.1(043.1)

**GÉSSIKA CAMPOS DA SILVA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, na área de Exatas e da Natureza pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé- CDSA.

**BANCA EXAMINADORA**




Prof. Dr. Rafael Trindade Maia

Prof. orientador



Prof. Dr. Jean César Farias de Queiroz

Prof. Examinador externo



Profª Msc. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante

Prof. examinador interno

**Sumé - PB, 15 de abril de 2014.**

Dedico este trabalho em especial ao meu pai amado Gilbráz e à minha amada mãe Denise que pouco tiveram a oportunidade de estudar, pois ainda crianças tiveram que abdicar de seus estudos e mais tarde novamente para se dedicar a cuidar de nossa família e por serem praticamente não letrados sempre exigiram que não apenas eu mas também meus irmãos estudassem para sermos “alguém na vida”. E nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Dedico ainda este trabalho a todos aqueles não letrados que como meus pais tiveram que largar seus estudos para lutar por uma vida melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde, sabedoria e perseverança no decorrer desta minha caminhada iluminando meus passos nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais que nunca mediram esforços para me ajudar.

À minha irmã Gilcilene Campos da Silva futura Pedagoga que sempre me ajudou com suas sabias palavras.

A todos os meus amigos e familiares que demonstraram apoio e incentivo nas minhas decisões.

Aos colegas e Professores do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido com quem pude compartilhar todo o conhecimento adquirido durante todo tempo que passamos juntos.

E por fim agradeço a meu Professor Orientador Rafael Trindade Maia.

“Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver.”

(É Preciso Saber Viver-Titãs)

## **RESUMO**

O presente trabalho relata uma pesquisa qualitativa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, localizada no município de Livramento – PB. Com o objetivo de conhecer a realidade do ensino de sexualidade na mesma. Procurou-se identificar durante a pesquisa a existência ou não do ensino de sexualidade e os tabus existentes com relação a esse ensino e ainda se o mesmo existe, de que maneira? Como a escola lida com “assuntos tabus”? Procurou-se destacar a importância do ensino da sexualidade, visando buscar uma maior conscientização para com o tema, pois falar em sexualidade é de total importância nos dias atuais. Pois infelizmente ainda vivemos em uma sociedade de mentalidade atrasada, que se prende a falsos mitos, tornando-se quase impossível se falar de sexo sem que haja uma reação de repúdio. Por isso é necessário que escola entenda a dimensão que engloba a sexualidade de seus alunos, para que desta forma compreenda que é necessário se abordar o tema no âmbito educacional.

**PALAVRAS – CHAVE:** Sexualidade, Assuntos Tabus, Escola, Falsos Mitos.



## **RESUMEN**

En este trabajo se informa de una investigación cuantitativa - cualitativa realizada en la Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria João Lelys con el fin de conocer la realidad de la enseñanza de la sexualidad en el mismo, en el municipio de Livramento - PB . Se buscaron durante la encuesta si la enseñanza de la sexualidad y los tabúes respecto a esta enseñanza , e incluso si existe en qué sentido? Cómo atiende la escuela con los " temas tabú "? Querido destacar la importancia de la enseñanza de la sexualidad , con el objetivo de buscar una mayor sensibilización hacia el tema , ya que hablar de la sexualidad es muy importante en estos días. Porque lamentablemente aún vivimos en una sociedad atrasada de la mente que se aferra a las ideas falsas , llegando a ser casi imposible hablar de sexo sin un repudio de reacción. Para ello, es necesario que la escuela entienda la dimensión que abarca la sexualidad de sus alumnos a entender que de esta manera , es necesario abordar la cuestión en el campo educativo.

**PALABRAS - CLAVE:** Sexualidad , Asuntos Tabúes , escuela, falsos mitos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01. Diagrama representativo das questões que são emergentes a Sexualidade.....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 02. Foto Representativa de Relação de Gênero.....</b>	<b>20</b>
<b>Figura III. Gráfico 01 - Você já ouviu falar sobre sexualidade?.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura IV. Gráfico 02 - O que você entende por sexualidade?.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura V. Gráfico 03 - Você já teve relações sexuais? Se sim, com quantos anos foi a sua primeira vez?.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura VII. Gráfico 05 - Quando você tem alguma dúvida sobre sexo, a quem você recorre?.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura VIII. Gráfico 06 - Em sua escola os professores trabalham o tema sexualidade?.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura IX. Gráfico 07. O que você acha do ensino de sexualidade na sua Escola?.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura X. Gráfico 08 - Você já falou sobre sexo com seus pais?.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura XI. Gráfico 09. Você acha algo errado no ato sexual?.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura XII Gráfico 10 - Você é a favor do sexo antes do casamento?.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura XIII. Gráfico 11 - Você é a favor do uso de camisinha ou pílulas anticoncepcionais?.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura XIV. Gráfico 12 - Você já leu revistas, livros ou textos com conteúdos sexuais?.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura XV. Gráfico 13 - Você conversa sobre sexo com seus amigos (as) ou colegas?.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura XVI. Gráfico 14. Quais práticas sexuais você já experimentou?.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura XVII. Gráfico 15 - Você tem uma vida sexualmente ativa?.....</b>	<b>41</b>
<b>Figura XVIII. Gráfico 16 - Você tem parceiro fixo?.....</b>	<b>42</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 01 - Referente à pergunta: Com quantos parceiros (as) você já teve relações sexuais?.....</b>	<b>35</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Uma breve história sobre o surgimento do ensino de sexualidade.....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONHECENDO ESSA TAL SEXUALIDADE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 O Que é Essa Tal Sexualidade?.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Os Mitos Que Englobam A Sexualidade .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Correlacionando Sexualidade e Relação de Gêneros.....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Como a Sexualidade é vista pela sociedade.....</b>	<b>21</b>
<b>3 SEXUALIDADE E SUA IMPORTANCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 A Real Importância do Ensino de Sexualidade nas Escolas.....</b>	<b>24</b>
<b>4 OBJETIVOS DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>27</b>
<b>5 EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS DO ESTUDO EM LIVRAMENTO –PB.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1. Metodologia da Análise de Dados.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2 Discussão dos Resultados.....</b>	<b>43</b>
<b>6 ENTREVISTAS COM DIRETORES E PROFESSORES, SOBRE O ENSINO DE SEXUALIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB.....</b>	<b>47</b>
<b>6.1 Percepção da Diretora e Professores Sobre o Ensino de Sexualidade.....</b>	<b>47</b>
<b>6.2 Repensando o Ensino de Sexualidade na Escola – João Lelys.....</b>	<b>47</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em meio a uma sociedade que se prende a mitos, a falsas crenças e quem não as segue ganham rótulos de pessoas desprovidas da moral. E a partir do momento que uma pessoa expõe seus desejos, suas inquietações, passa então a ser vista com certo preconceito, pior é quando se trata de sexo, falar de sexo. Isto geralmente é considerado um disparate, imoral, indecente. Sendo assim, logo a sociedade define que esta não deve conviver em seu meio, pois vai contaminar os demais com suas imoralidades, impondo desta maneira as pessoas a reprimirem seus desejos, muitas das vezes forçando-a a serem quem a sociedade permite e não quem realmente são.

As escolas já não podem mais fazerem parte desta parcela que são chamados os “certos” pela sociedade, não pode simplesmente fazer de conta que não existe pessoas homossexuais, pessoas com DST, pessoas que querem dizer o que estão sentindo, expor suas opiniões, suas frustrações. Segundo GUIMARÃES (1995), a escola poderá optar por “ser um instrumento social para abrir horizontes para a criança, na linha de sua emancipação, superando os limites da própria família”. Está na hora da escola adotar seu papel como instrumento social e por diante das inquietações que surgem no ambiente escolar relacionadas ao sexo e à sexualidade.

### 1.1 Uma breve história sobre o surgimento do ensino de sexualidade

São diversos os conceitos que abordam o tema sexualidade, mas são ainda maiores os relacionados ao surgimento do ensino da mesma. Desta maneira não se sabe ao certo quando surgiu o ensino da sexualidade nas escolas, alguns estudiosos arriscam em apontar que o mesmo surge nos meados do século XVIII na França. Mas os primeiros registros do ensino de sexualidade no Brasil aparecem no século XX, tendo por intuito principal combater o ato de masturbação e as doenças sexualmente transmissíveis, que assolavam a população brasileira (ARRUDA *et al.*, [s. d.]).

Mas é com o movimento feminista que realmente o ensino de sexualidade ganha força e vem a contribuir não apenas como o voto direto das mulheres, mas também de forma direta com a expansão do ensino da sexualidade (ARRUDA, *et al.*, [s. d.]). O ensino de sexualidade conta com o apoio direto da Senhora Berta Luz, considerada a pioneira do feminismo brasileiro, que propõe a criação de um programa de educação sexual.

Foi a partir da década de 60 que o ensino de educação sexual passou por diversas transformações, mesmo estando em meio ao turbilhão de repressões ocorridas nesse período, período do golpe militar. Os congressos, livros, pesquisas e debates abertos ganham maior força e passam a ser feitos em maior número. Entre a década de 60 e 70 a deputada federal Julia Steimbruck apresenta um projeto de Lei que tinha como visão o ensino obrigatório da educação sexual em todas as escolas de nível primário e secundário sem exceções. Mas infelizmente o projeto não foi aprovado pela Comissão Nacional de Moral e Civismo do Ministério da Educação e Cultura, afirmando que o mesmo não poderia ser aprovado, pois estaria comprometendo a ingenuidade das crianças e se aprovado aconteceria a contaminação dessas crianças. O ensino foi visto pelo mesmo como algo errado. (ARRUDA, *et al*, [s. d.]).

Ao final da década de 70 inicia-se um novo tempo para o ensino aprendizagem sobre a sexualidade com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, e a partir do ano de 2000 surge uma nova chance para o ensino de a sexualidade alavancar, através de parcerias entre o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde e agências das Nações Unidas, que deram origem ao Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas - SPE. Este projeto surgiu com o intuito de visar o reconhecimento das diferenças e a superação dos preconceitos (ARRUDA, *et al*, [s. d.]).

De acordo com os PCN's

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico.

Então diante desta realidade, o presente projeto teve como principal finalidade verificar em uma escola pública do município de Livramento – PB a existência ou não do ensino de sexualidade, se este mesmo existe como é que ele vem sendo desenvolvido. O objetivo desse trabalho não foi apenas identificar, mas sim entender qual a visão dos professores sobre este ensino, se os mesmo o tema trabalham em suas salas de aula e posteriormente poder mostrar uma visão diferente desse ensino. Concomitantemente, a pesquisa levantou os preconceitos e tabus mais comuns relacionados à sexualidade.

O trabalho foi dividido em cinco capítulos o primeiro traz: conhecendo essa tal sexualidade, onde abordará: o que é essa tal sexualidade, os mitos que englobam a

sexualidade, correlacionando sexualidade e relação de gênero e como a sexualidade é vista pela sociedade.

O segundo capítulo abordará a sexualidade e sua importância no ambiente escolar, o terceiro capítulo traz: experiências institucionais do estudo de caso em Livramento – PB, o quarto capítulo é composto por percepção da diretora e professores sobre o ensino de sexualidade no ambiente escolar e ainda uma maneira de repensar esse ensino na escola João Lelys.

O terceiro capítulo é composto pelos objetivos geral e específicos.

O quarto capítulo é composto pela metodologia utilizada para realização deste trabalho, onde compõe o tipo da pesquisa, a amostra, os instrumentos utilizados na coleta de dados, a análise dos gráficos obtidos através da pesquisa e a discussão dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa.

O quinto capítulo compõe uma percepção feita a partir das entrevistas com a diretora e professores da escola sobre o ensino de sexualidade, e uma nova forma de repensar o ensino de sexualidade nesta escola aqui estudada.

Logo após os cinco capítulos vêm às considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos obtidos no decorrer deste trabalho.

## 2 CONHECENDO ESSA TAL SEXUALIDADE

### 2.1 O Que é Essa Tal Sexualidade?

O conceito de Sexualidade é construído por uma série de processos socialmente estabelecidos que produzam expressões de satisfação, descobrimento, desejo e a realização dos prazeres corporais, oriundos a sujeitos do sexo oposto, do mesmo sexo, de ambos os sexos, ou a si mesmo. Este conceito tende a ser uma construção cultural que diz respeito a construção própria de identidade e à forma como cada ser humano opta por vivenciar sua sexualidade. Desta maneira indo além do determinismo naturalista como defende FOUCAULT (1997, p.100)

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e poder.

Deste modo se entende que em pleno século XXI a sexualidade ainda é bastante desconhecida, muitos dos jovens e até adultos não sabem se quer o significado da palavra. Ao tentarem definir a sexualidade, muitos automaticamente ligam e reduzem seu sentido apenas ao sexo. É como se sexualidade fosse o próprio ato sexual e nada mais. É necessário desconstruir essa visão, para que a sociedade reveja uma série de crenças e mitos existentes e as pessoas possam perceber que falar de sexualidade, desejo, prazer e sexo não são algo errado. Ao contrario é algo natural que deve fazer parte da vida do ser humano e principalmente das discussões abordadas seja em sala de aula, em rodas de amigos ou até mesmo em suas casas, com suas famílias, assim deixando de lado os tabus existentes possibilitando que os jovens possam descobrir seu próprio corpo, seus desejos, seus anseios, seus medos, suas frustrações, passam conhecer a si mesmo e ao outro.

Passando a viver sua sexualidade com prazer sem culpa, sem vergonha, independentemente de seu estado civil, cultura, idade, condição social, todas as pessoas tem o direito de realizar seus desejos, suas vontades, optarem por uma vida ativa sexualmente ou não, admitirem serem homossexuais ou heterossexuais, escolherem a hora que acreditam ser a certa para suas relações sexuais, como fazer essas relações, escolher seus parceiros sem que haja preconceitos, ou simplesmente optarem por não ter uma vida sexualmente ativa, optarem



por não praticarem o ato sexual se assim desejarem, ter o direito de escolher o que acreditam ser o melhor, pois ter o direito da escolha é um direito do ser humano.

E a partir deste as pessoas possam ter uma vida sexual segura e livre de preconceitos. Como diz FREITAS (2010):

É importante destacar que a sexualidade é um conjunto de fatores correlacionados ao desejo de contato, ao carinho, ao erotismo, aos papéis sociais, à reprodução, ou seja, caracteriza-se por interações entre o biológico, o psicológico, o social, o ético e o religioso. É um fenômeno que está presente na vida de todos, principalmente na do adolescente, que encontre em uma fase de intensas descobertas e curiosidades além de mudanças corporais.

Dando continuidade ao pensamento de FREITAS (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais, afirma que, a sexualidade é concebida como um componente natural, algo necessário e fonte de prazer na vida; uma necessidade básica; uma potencialidade erótica do corpo; além de ser impulso de desejo vivido no corpo (BRASIL, 1998).

Ao tratar de sexualidade é necessário que as pessoas envolvidas desenvolvam uma maior sensibilidade para que assim possam enxergar este tema como de fato é, dando a devida importância e responsabilidade que o mesmo necessita. E talvez, desta maneira venha a alcançar os objetivos aqui desejados como: diminuição nos índices de DST's, (doenças sexualmente transmissíveis), gravidez precoce, DESCONSTRUÇÃO DOS MITOS e alto índice de preconceito (BRASIL ESCOLA, 2010).

São muitas as informações sobre a sexualidade, sobre o sexo, mas muitas vezes essas informações não chegam a uma grande parcela da juventude e quando chega em sua maioria é de uma forma, insignificante, desconstruída, muitas das vezes informações erradas, pois foi algo que “o amigo contou que falou que é o certo”, algo que viu na internet, que viu em uma propaganda na TV, a partir destas é necessário se questionar se este é o melhor método de conscientização para esses jovens.

O simples fato dos jovens não terem acesso às informações, muitas vezes verdadeiras, é que sofrem em seu futuro, pois praticam sexo sem camisinha por acreditar que não é necessário o uso da mesma em sua “primeira vez”. Frequentemente estes jovens acreditam que não correm o risco de adquirir uma gravidez precoce e indesejada se quer pensam nas doenças sexualmente transmissíveis e pior acreditam que por uma pessoa ter uma boa aparência um bom porte físico não é portador de nenhum vírus, de nenhuma doença sexualmente transmissível como é o caso da AIDS. Estes são pensamentos inadmissíveis, gerados por uma sociedade carente de informações verdadeiras, uma sociedade presa a falsas

crenças a falsos mitos. É necessário urgentemente de conscientização para que o jovem possa ter sua vida sexual ativa sem que estejam arriscando suas próprias vidas e a de seus parceiros.

Os PCN's vêm a reafirmar o conceito de sexualidade.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Englobam as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro.

Desta maneira torna cada vez mais evidente a necessidade de destacar a importância do ensino de sexualidade, visando buscar uma maior conscientização para com o tema, pois falar de sexualidade é de total necessidade para os dias atuais.

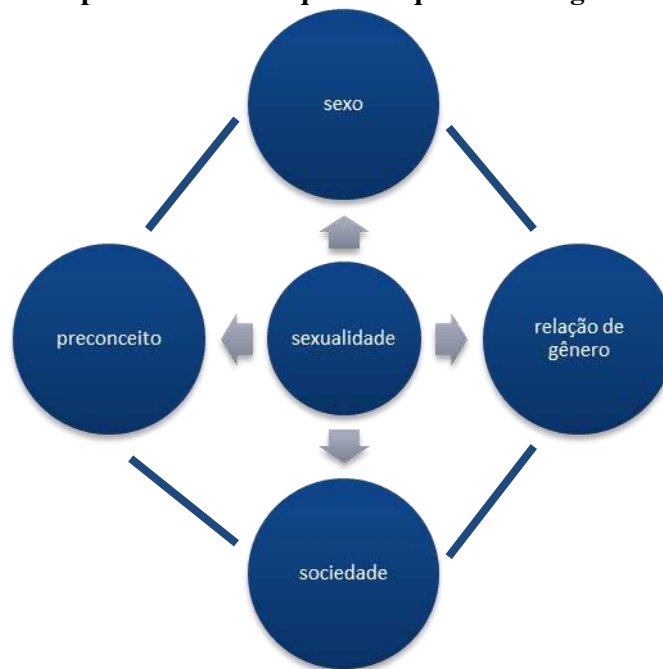
Infelizmente ainda se vive em uma sociedade onde permeiam tabus e preconceitos, onde é quase impossível se falar de sexo sem que haja uma reação de repúdio. Isto faz com que a sexualidade dessa juventude se influenciar por uma série de fatores, dentre eles: a questão social, a religião, a falta de informações verdadeiras e a falta de valorização corporal, influenciando muitas das vezes a adotarem uma postura estabelecida pela sociedade.

Devido a esses fatores, faz-se necessário que a escola seja uma ponte de transmissão de verdades e desconstrua os mitos existentes a esse assunto, e para que isso aconteça é preciso rever práticas pedagógicas, pois o presente trabalho demonstrou que atividade diferenciada, com o envolvimento do aluno, faz com que o ensino de tal tema se torne mais agradável e isso facilita o processo de ensino aprendizagem tanto do professor como do aluno. Não podemos mais aceitar que o jovem tenha dúvida quanto à sexualidade devendo o mesmo estar seguro e informado a respeito deste tema.

Ao se falar de sexualidade surgem muitas perguntas, e para jovens as dúvidas são ainda mais frequentes, como tratar de sexualidade com os adolescentes? Qual à hora certa de se falar? Como falar? Essas são dúvidas que surgem frequentemente quando são abordados assuntos que envolvam jovens, sexo, escola e sociedade. Torna-se evidente a necessidade do entendimento de que sexualidade não se trata exclusivamente de sexo, mais que sim engloba outras questões. Falar de sexualidade engloba diversas questões, como: sexo, diferença de gêneros, preconceito, sociedade, o psicológico e emocional. De acordo com FREITAS (2010):

Os jovens normalmente obtêm informações sobre sexualidade a partir de filmes, internet, amigos, etc. Esse assunto continua sendo um tabu para a maioria dos responsáveis, por isso a família se omite e transfere a responsabilidade para a escola. A escola acredita que esse é o papel da família, já que o ensino visa apenas à concepção biológica, ou seja, trabalhamos apenas os fatores anatômicos e fisiológicos da sexualidade, deixando assim uma falha no ensino e aprendizagem nesse assunto.

**Figura 01 - Diagrama representativo das questões que são emergentes a Sexualidade.**



O diagrama (figura 01) acima mostra como a sexualidade está presente na vida do ser humano. A sexualidade não é um termo único, não está sozinha, isolada e sim em meio a suas divergentes problemáticas que englobam diversas questões que se interligam é como se a sexualidade estivesse no centro e ao seu redor está o sexo, visto como o simples ato sexual, não deixando de lado a relação de gênero, que vai muito além do feminino e masculino, que por sua vez carrega a sociedade com seus mitos, e tabus que impõe que a sexualidade seja vivida de uma forma específica que permeia de gerações em gerações, forma esta que é inibidora, repressora. Gerando desta maneira os mais diversos preconceitos que cada vez mais aparecem presentes na vida do ser humano quando o assunto é a sexualidade.

É bem perceptível esta visão no ambiente escolar e por mais que algumas famílias se prendam e não dialoga sobre sexualidade, na prática toda família abordam esses temas em seus lares mesmo que esses sejam feito não de forma aberta, pois a partir do momento em que os pais determinam proibições, estabelecem expressões a partir do tipo de cuidados que são recomendados aos seus filhos, nas expressões usadas, estão estes atribuindo valores que se

associam a sexualidade de seus filhos, de suas famílias, a partir destas não perceberem que estão tratando da sexualidade, mas na verdade estão impondo uma sexualidade, incentivando na criação de uma sexualidade única em seus filhos. Estão determinando com seus preceitos que as suas gerações futuras tenham como base na construção de sua sexualidade algo que até então é entendido pelos mesmos como o certo.

## **2.2 Os Mitos Que Englobam A Sexualidade**

É impressionante como o tema sexualidade levanta diversos rumores, a partir do momento que entra em contato com uma turma de jovens ou até mesmo de pessoas mais velhas e trata sobre sexualidade são diversos os tipos de reações, desde o espanto ao repúdio.

Muitos não aceitam se menos tocar no assunto, pois logo se pensa que se trata apenas de imoralidades, que se tratar do sexo de uma forma banal. Muitos se sentem desconfortáveis, nem todos querem falar de suas vidas íntimas se prendem se reprimem e optam por não comentar, pois este é um assunto proibido pela sociedade é como se ninguém o fizesse ou/e falasse.

Mas ao mesmo tempo em que se aproxima de uma “rodinha de conversa” entre amigos logo se percebe que estão falando sobre sexo. Pois muitos em sua maioria ainda se prendem aos preceitos estabelecidos por uma sociedade, onde se falar de sexo é imoral, indecente é errado.

Se o intuito é conviver em uma sociedade livre de preconceitos, onde as pessoas são intituladas a reprimirem seus desejos, um lugar onde sejam livres para fazerem suas escolhas e viverem da maneira que achar correto, tornam-se necessário desconstruir essa visão ultrapassada adotada por uma sociedade moralista, tem que falar, conversar, debater sobre sexualidade, é importante que os jovens tenham consciência de que não estão fazendo algo errado que não são pessoas indecentes porque falam sobre sexo.

Entende-se que todos estes tabus e preconceitos de certa maneira ainda existem porque as gerações passadas foram criados em uma época em que falar de sexualidade era coisa de “outro mundo” como muitos até os dias de hoje ainda falam, sendo que esse termo em muitos casos dá pra entender, pois eles seguem até hoje uma cultura que se perpetua e vai se perpetuar por muitos anos ainda, não será um trabalho simples desconstruir estes tabus existentes é necessário que enquanto indivíduos e futuros educadores haja respeito ao jeito, o valor de cada um, pois eles foram criados a esse jeito, o que nos resta é tentar de uma forma

sutil e clara mostrar a eles que o jovem precisa conhecer seu corpo, seus desejos para que num futuro próximo não venham adquirir o indesejável.

Através da pesquisa realizada para elaboração deste trabalho tornou-se visível a necessidade de desmistificar os diversos mitos relacionados à sexualidade ainda existentes e bastantes comuns atualmente em nossa sociedade como os abaixo citados De acordo com HAWTON (1990):

O homem está sempre querendo e pronto para o sexo  
O sexo deve ocorrer apenas por iniciativa do homem,  
Mulher que toma iniciativa sexual é imoral,  
Todo contato físico íntimo precisa terminar com penetração do pênis na vagina ou  
Sexo é sinônimo de penetração do pênis na vagina

Estas generalizações acima citadas são apenas alguns dos vários os motivos que levam muitos jovens ainda a enxergarem a sexualidade com certo receio, por esses motivos acabam se prejudicando, se reprimindo e quando realmente chegam a ter uma vida sexual ativa, de modo em geral não estão cientes de seus benefícios nem seus malefícios. Além disso, acabam sendo excluídos por grupos da sociedade, pois um jovem que já tem certa idade e não tem uma vida sexual ativa é chamado de “careta”, de “atrasado”, sendo submetido a tomar determinadas atitudes, ou então continuará sendo o “esquisito” ou “o estranho da turma”. Esses são pontos que só se resolvem com muito diálogo aberto, sendo o ensino de sexualidade indispensável para os jovens alcançarem este nível de discussão só assim os tabus existentes com relação à sexualidade deixarão de existir. De acordo com BIBLIOMED (2004):

O sexo está banalizado no mundo atual, afinal o jovem que ainda não pratica sexo é chamado de careta pelos colegas. Isso muitas vezes, leva o adolescente a praticar o ato sexual sem estar preparado psicologicamente, simplesmente para acompanhar os atos de sua turma e não se sentir excluído pelos demais. Outro aspecto que colabora como incentivo para as intimidades sexuais é a mídia.

Como reforça BIBLIOMED (2004) torna-se visível a necessidade de ser feito algo urgentemente para desconstruir esses pensamentos atrasados que só tem a prejudicar o jovem em sua vida não apenas sexual mais em sua vida como cidadão pensante, como ser pensante de uma sociedade.

É necessário que haja a exclusão desse tal preconceito que encadeiam a sexualidade desde gerações antepassadas é necessário se promover discussões, debates abertos, reflexões voltadas especificamente para a desconstrução de crenças, mitos, tabus e preconceitos entre os jovens, os mesmos são necessários para que a sociedade possa se não mudar seus preceitos mais enxergar-los de outra maneira, se abrir para novos conceitos, novas realidades.

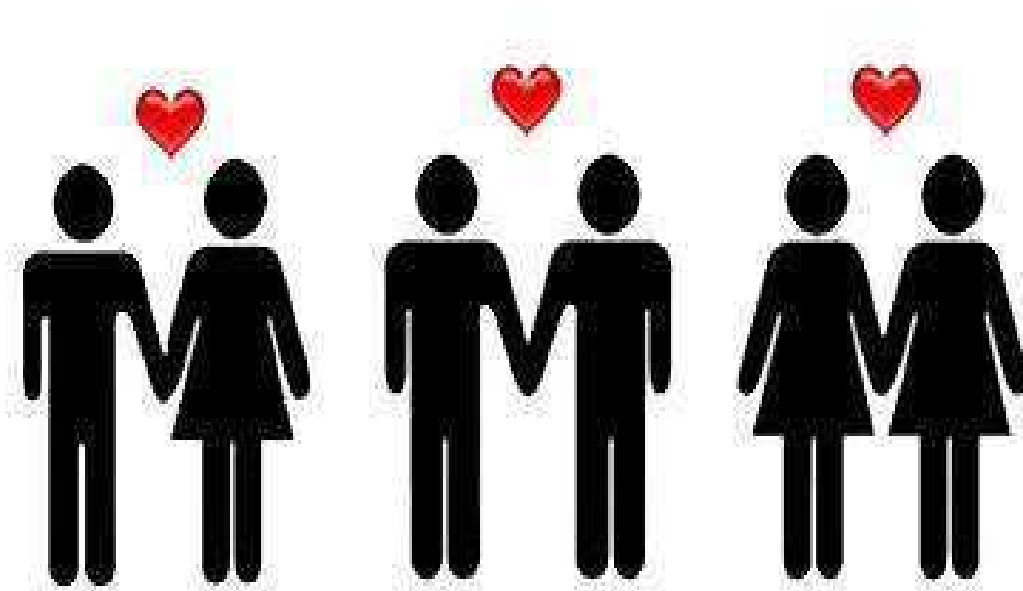
### 2.3 Correlacionando Sexualidade e Relação de Gêneros

Não há como falar em uma sexualidade sem fazer uma abordagem dos temas a ela associados como a relação de gênero, não tem como falar de um sem que fale do outro, pois os temas se entrelaçam e um decorre do descrever do outro. Ao tratar desses temas é necessário que haja um entendimento que os mesmos vão além dos órgãos genitais, do ato sexual do feminino e o masculino. Por isto entende-se como necessário a uma breve definição.

Ao tratar da relação de gênero é cabível expor o conceito onde traz uma abordagem sobre o pressuposto de que:

É comum, por exemplo, que tomemos como pressuposto a idéia de que quem tem pênis é “homem” e, portanto, deve se sentir “masculino” e se comportar como tal, e quem tem vagina é “mulher” e deve sentir-se “feminina” e se comportar como tal. O homem tem que desejar a mulher e a mulher, o homem e somente o homem e a mulher podem se unir em casamento e formar uma família. Isto corresponde ao que é considerado “certo” e “normal” pelo senso comum. (CLAM/IMS/UERJ, 2009, p.99).

**Figura 02. Foto Representativa de Relação de Gênero.**



Fonte: <https://www.google.com.br/search?newwindow>

A figura acima (figura 02) expõe o conceito da afirmação das relações sociais entre homens e mulheres onde a sexualidade se define a partir dos órgãos genitais, uma pessoa que tem pênis é homem e uma que tem vagina é mulher, desconsiderando os transexuais e

transgêneros, considerando que as pessoas devem se relacionar unicamente com pessoa de sexo oposto. Mulher com homem, homem com mulher, deixando clara a exclusão de relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo, como homossexuais e bissexuais.

Além destas relações de gênero referem-se às relações sociais de poder entre homens e mulheres, onde a sociedade em seus conceitos determina de acordo com as diferenças sexuais o papel de cada um no convívio social. Sendo atribuídos a estes valores e regras de comportamento tanto para homens como para mulheres.

Esta relação estabelecida pela sociedade são relações de desigualdade entre mulher e homem, a mulher é intitulada como inferior ao homem é o “sexo frágil” e por esse mesmo motivo deve se comportar como tal, ser frágil, obediente, “recatada”. Limitar-se a “tarefas femininas” onde seja mais utilizado o seu lado “mulher”, como: a sensibilidade, a docilidade, a graciosidade, a fragilidade e o cuidado, já o homem é forte, superior, poderoso, assim sendo intitulado a atividades de “Homens, atividades que venha a usar sua força e as suas habilidades, nesta perspectiva a mulher é vista com menor força, menor poder, desta maneira intitulada como submissa ao homem, esta é uma visão endocêntrica e de inferiorização do feminino com relação ao masculino.

De acordo com ALBERNAZ e LONGHI (2009, p. 89)

[...] transformar as relações de gênero é algo que vai muito além do que juntar meninos e meninas nos trabalhos escolares ou dar o mesmo presente a meninos e meninas no dia das crianças. Não é uma mudança apenas racional, pois mexe com as emoções, com relações investidas de afeto, além de incidir nas estruturas institucionais.

## **2.4 Como a Sexualidade é vista pela sociedade**

A sociedade é um campo onde indivíduos lutam por direitos onde se quer fazer acontecer, e fazer a junção entre sociedade e sexualidade juntas no futuro é pensar uma sociedade livre de preconceitos de tabus em volta desta palavra é enxergar nela uma parcela de jovens preparados para dialogar sexualidade sem nenhum constrangimento temos que olhar para dentro de nós e enxergar que a sexualidade é parte do corpo do ser humano e que dela se precisa, pois não adianta fugir dela, ela sempre vai estar presente.

O desafio é ainda maior ao falar de sexualidade nas escolas, pois se lida com a diversidade diariamente e muitos alunos ainda estão em fase de desenvolvimento e descobrimento da sua sexualidade. Esses tabus só poderão ser resolvidos se enfrentados de frente e abordados de maneira séria e educativa para que se entenda a importância da sexualidade na formação do indivíduo.

É necessário desconstruir os preceitos estabelecidos pela sociedade em relação à sexualidade, sexo não é algo errado, não é algo que deve ser tratado com repúdio, com desconfiança. É importante que surjam novos conceitos, sobre o sexo e a sexualidade, é fundamental conscientizar a sociedade da importância do ensino de sexualidade, é necessário que a sociedade abra mão de suas crenças, antigas e inadequadas, que envolvem tanto o sexo como a sexualidade, pois ainda em dias atuais existe uma parcela da sociedade que tende a ver o ensino de sexualidade como algo indecente, algo que servirá apenas para acabar com a inocência dos adolescentes.

Afinal, vive-se em uma sociedade em que se fala sobre sexo o tempo todo, em revistas, TV, novelas, propagandas, internet, mas, devido a uma série de crenças e tabus estabelecidos pela sociedade, acaba-se, muitas vezes, por violar o direito da população à informação e ao acesso aos serviços de prevenção (PCN-ORIENTAÇÃO SEXUAL [s. d.]).

Pelo fato da sociedade ainda estar presa a conceitos, crenças e mitos ultrapassados, inadequados para o século XXI é que muitos jovens arriscam suas vidas, por optarem por praticarem o sexo sem nenhum tipo de proteção, seja sem o uso de anticoncepcionais a conhecida pílula para evitar a gravidez precoce e indesejada desde ao método mais conhecido a “camisinha”. Muitos acreditam não ser necessário o uso dos mesmos, acham que incomoda que modifica corpo, e pior como conseguir os mesmos?

Sabe-se que são disponíveis em unidades postinhos de saúde para todos que queiram ter acesso as mesmos, mais muitos dos jovens que sabem da importância do uso destes ainda tem medo, receio de ir até o postinho de saúde pegar uma camisinha uma pílula, pois corre o risco dos pais ficarem sabendo, e questionar o porquê de estarem com esses métodos, “o que estão fazendo de errado” e de certa forma os reprimem e até mesmo a sociedade ficará sabendo é muito expositivo, muitos jovens acreditam que a partir do momento que procura qualquer que seja o método anticoncepcional estará se expondo.

E por esse motivo mesmo sabendo de sua importância acabam por decidirem não usá-los para que não sejam expostos e reprimidos pela sociedade, e passam muitas vezes por usar por conta própria métodos não confiáveis como é o caso do coito interrompido par os homens e a tabelinha pra as mulheres, métodos esses de eficácia duvidosa, eficácia falha.

E como não se falar do preconceito que a sociedade tem com os homossexuais sejam estes do sexo feminino ou masculino, mesmo vivendo em um século onde o casamento gay em alguns países é direito, a sociedade ainda não está preparada para o mesmo, quando alguém se assume homossexual a sociedade logo o reprime, o exclui, pois pode contaminar os que os rodeiam, o mesmo passa a ser tratado como o estranho, o diferente, o errado, a



sociedade passa a tratá-lo como se ele fosse corromper todo um grupo, dificilmente se ver um homossexual com amigos “homens” heterossexuais, é como se ao se misturar os chamados “homens” pudessem se contaminar com o “gay” essa é uma visão inadmissível, e pior ainda é quando se trata de pessoas portadoras de doenças sexualmente transmissíveis, estas são logo intituladas pela sociedade a se excluir de forma singular do convívio em sociedade, é como se uma pessoa portadora de um vírus de uma doença não pudesse mais conviver em sociedade, deve-se se reprimir se esconder.

Estes são os principais motivos que fazem com que a pessoas reprimam suas opções sexuais, que muitas das vezes tem duvidas sobre ser ou não portador de uma doença sexualmente transmissível mais preferem nem se quer saber, pois logo sabe o que sofreram e por isso acabam se prejudicando cada vez mais, pois a partir do momento que uma pessoa homossexual reprime seus desejos esta aceitando e concordando com os preceitos estabelecidos pela sociedade. E quando não se faz um exame anti-HIV por medo do resultado e de como será visto pela sociedade estará optando por não se cuidar, e pior colocar a vida de outras pessoas em risco.

Uma pessoa que é soropositiva ou mesmo que tem AIDS não esta condenada à morte, ao contrário pode sim esta ter uma vida normal, casar, ter filhos, construir uma família, viver em sociedade desde que este se cuide, e passe a ter maiores cuidados com si e com os que a rodeiam, e principalmente que não sofra o abandono de sua família, pois uma pessoa nessas condições precisa priorizar o apoio dos que os rodeiam.

### 3 SEXUALIDADE E SUA IMPORTANCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

#### 3.1 A Real Importância do Ensino de Sexualidade nas Escolas

As escolas são vistas como o lugar de aprender e ensinar, e por esse motivo deve-se falar de sexualidade nas escolas para os jovens que são curiosos e gostam de aprender coisas novas e diferentes. Afinal, “a sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes” (PCN-ORIENTAÇÃO SEXUAL [s. d.]). Mas sim ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles, a escola é o lugar de aprendizado, lugar de discussão, de troca de conhecimento. É necessário conscientizar principalmente os jovens, de como se prevenir, como cuidar de sua saúde, e informar que sexo não é ruim, não é errado, pelo contrario sexo é bom e essencial na formação do ser humano, desde que seja feito da maneira correta e responsável

Somente através da conscientização da população é que teremos uma sociedade livre de preconceitos e principalmente uma sociedade sadia. Conscientizar sobre sexualidade não é apenas informar que se deve usar preservativo, mas sim estabelecer uma troca de conhecimento. Segundo SILVA (2009):

Atualmente, no nosso país, o estímulo se dá por diversas formas e a manifestação da sexualidade nos adolescentes ocorre cada vez mais cedo. “(...) Questões de gênero e sexualidade, identidades, erotismo, política, diversidade, cultura, dentre outros que circulam na pratica midiática devem ser trabalhados, visando à formação crítica dos alunos, de modo a fazê-los compreender os jogos de interesses e efeitos do poder na produção cultural de significados. A escola precisa provocar o debate sobre o respeito à diversidade de identidades sexuais, pois mesmo estando na mídia, sua visibilidade tem efeitos contraditórios.

Neste sentido, não se pode deixar mais que a escola seja um ambiente de práticas de desigualdade, preconceitos e discriminações, se faz necessário que a mesma assuma seu papel na desmistificação das diferenças, promovendo assim aos seus alunos um olhar crítico e reflexivo sobre as abordagens aqui citadas.

Segundo NUNES, 2003, p.22

A escola é um espaço ambíguo: presa ao Estado é lá também que se cristaliza e pode tomar corpo o saber resistente dos novos padrões e valores, na medida em que os círculos de intelectuais orgânicos que ali se encontram põe-se a fazer a crítica das estruturas tradicionais e de suas variantes conjunturais no processo educativo da criança, do adolescente e do jovem.

Por isso é tão necessária e urgente que a orientação sexual nas escolas seja entendida como uma forma de intervenção pedagógica, problematizando questões como posturas,

valores e tabus associados à sexualidade. Este é um elemento a mais que visa à transmissão de conhecimentos, no âmbito educacional é necessário dar liberdade aos alunos para que se sintam a vontade, pois essa é uma dimensão diferente da que eles vivem, os mesmo estão acostumados a serem reprimidos ao falar no assunto seja em casa ou até mesmo na escola. É importante que tenham a possibilidade de falar sobre sexualidade sem que sejam reprimidos, o que de modo geral não ocorre em seus lares.

É necessário que os alunos sintam-se à vontade ao tratar desse assunto, identifiquem sua importância e chegue ao ponto de se sentirem vontade de falar, de trazerem situações reais de sua vida para que dessa forma surjam novos cidadãos mais responsáveis e bem resolvidos em sua sexualidade e em sua vida como um todo. Para isto é imprescindível que a escola desempenhe o papel de integradora entre a sociedade e o jovem, afinal a escola não deve descartar o que acontece fora dela. Pois a escola vai muito além dos muros escolares. O educador não deve desconsiderar o que acontece com os alunos fora do ambiente escolar, pois em muitos casos são esses acontecimentos que determinam algumas situações que influenciam no dia a dia da escola.

Não necessariamente a pessoa certa para se trabalhar o tema sexualidade se restringe apenas ao profissional específico. O mesmo deve ser “o profissional que se responsabiliza por esse trabalho pode ser um professor de qualquer matéria ou educador com outra função na escola” (PCN- ORIENTAÇÃO SEXUAL [s.d.]).

Desde que esse profissional se responsabilize por defender esse trabalho de forma que venha a contribuir com uma formação de jovens conscientes, incentivando estes a criarem suas próprias identidades sexuais, e ainda que seja uma pessoa de fácil acesso, que os alunos não se citam constrangidos ao ter que tratar de determinados assunto, é importante que seja alguém de mentalidade aberta que possa ouvir as inquietações e dúvidas dos alunos sem que imponha “o certo” mais que possibilite aos alunos a optarem pelo mesmo. Que compreendam que “isso ali é o certo” que devem fazer “desta maneira e não daquela.”

É importante que os jovens se sintam a vontade de debaterem, perguntarem questionar mesmo, tirem suas dúvidas e também por que não de opor suas idéias. É necessário mostrar aos jovens alunos a necessidade de conhecerem a si próprio, pra que dessa maneira possam se tornar jovens conscientes e responsáveis de suas ações futuras.

Todos os jovens alunos têm seus conhecimentos, suas experiências de vida e estas não devem ser desconsideradas, pois nenhum conhecimento deve ser descartado, até mesmo em uma “rodinha de conversa” entre amigos, quando se acha que “dali só vai sair besteira”, pode

ter por certeza que “ali” tem uma troca de conhecimentos, no momento em que os jovens trocam experiências de vidas esta havendo uma troca de conhecimento.

Como afirma GUARIGLIA (2000):

Na fase escolar, principalmente no Ensino Fundamental II e Ensino médio, os alunos entram na adolescência e passam por várias mudanças corporais, emocionais e psicológicas e maior parte destas mudanças está associada à sexualidade. A educação sexual nesta etapa da vida faz-se essencial, pois a ausência de informações a respeito do sexo e sua prática levam a consequências problemáticas como gravidez indesejada, conflitos pessoais e familiares, contração de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), diminuição do desempenho escolar, atraso e desistência dos estudos, etc.

Mas por mais que seja curioso, que os alunos queriam conhecer, queiram saber mais sobre essa tal sexualidade, muitos ainda em sua maioria tem medo, vergonha, receio de falar sobre sexualidade, sobre sexo, esse é um assunto inadequado, indevido e por ainda terem essa visão ultrapassada acabam se reprimindo e em alguns casos até se sentindo constrangidos ao simples fato de ouvir falar sobre os temas. Nesses determinados casos falar sobre sexo e tido como algo que se restringe ao ato de repudio.

## **4 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **4.1 Objetivo Geral:**

Identificar a existência ou não do ensino de sexualidade e os tabus existentes com relação a esse ensino.

### **4.2 Objetivos Específicos:**

- Como os professores trabalham a sexualidade na sala de aula;
- Como a escola vê o ensino de sexualidade no ambiente escolar;
- A percepção dos alunos com relação ao tema;

Identificar os mitos que existem com relação a sexualidade por parte da escola como um todo;

## **5 EXPERIÊNCIAS INSTITUCIONAIS DO ESTUDO EM LIVRAMENTO - PB**

### **5.1. Metodologia da Análise de Dados**

A pesquisa relatada no presente trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, situada na cidade de Livramento PB, com um grupo de 122 alunos que cursam o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, e que apresentam idade média entre 12 a 36 anos. Estas turmas foram escolhidas devido à faixa etária dos alunos.

A pesquisa aconteceu com a aplicação de um questionário, qualitativo para os alunos participantes, com a finalidade de verificar os conhecimentos que os mesmos têm com relação ao tema, e ainda identificar se a escola trabalha o tema Sexualidade e se trabalha de forma o mesmo acontece.

Ao fazer a análise dos questionários aplicado para esta pesquisa, onde buscou identificar qual a real situação do ensino de sexualidade agora em outra visão foram entrevistados 3 professores de diferentes áreas de conhecimento, um de Física, um de Filosofia e uma professora de Biologia, todos professores da Escola João Lelys, a entrevista teve como intuito conhecer quais as concepções dos mesmos sobre o ensino de sexualidade; com perguntas como: se trabalhou o tema em sala de aula, de que maneira, qual foi a repercussão por parte dos alunos e qual a concepção do professor sobre a aula. Perguntou-se ainda se os mesmos acham importante trabalhar temas transversais; se o professor notou alguma repercussão após o questionário aplicado na escola por parte dos alunos e por fim de que maneira o mesmo acredita que o tema deve ser trabalhado.

Com a aplicação deste questionário específico para o professor notou-se que os respondentes em sua maioria não se dão conta de que a sexualidade sempre está presente, e que existe em todos os seres humanos de suas diferentes formas.

Iremos identificar os professores entrevistados neste trabalho por: Professor A, Professor B, e professora C.

#### **a) Tipo de Pesquisa**

A pesquisa teve caráter qualitativa – descritiva – aplicada, teve como procedimento o estudo de caso, onde buscou descrever os significados que são socialmente construídos buscando explicar o porquê das coisas este tipo de pesquisa tem a fonte de dados como

ambiente natural onde valoriza muito o processo e não apenas os resultados, mas gerar conhecimentos direcionados a solucionar problemas específicos.

Foi utilizada como instrumento de coleta de dados o Questionário investigativo, pois o mesmo tem uma linguagem simples e direta, o mesmo trabalha com questões fechadas e abertas, oportunizando o respondente a expor suas opiniões sobre o assunto.

#### **b) Amostra**

A amostra foi composta por 122 alunos, do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Escola João Lelys localizada no município de Livramento PB. Os alunos que compõe a amostra têm idade compreendendo de 12 a 36 ano, dos quais 49 marcaram ser do sexo feminino e 56 do sexo masculino e 07 deixam de marcar a opção sexual. A amostra foi composta ainda pela diretora da Escola 03 professores.

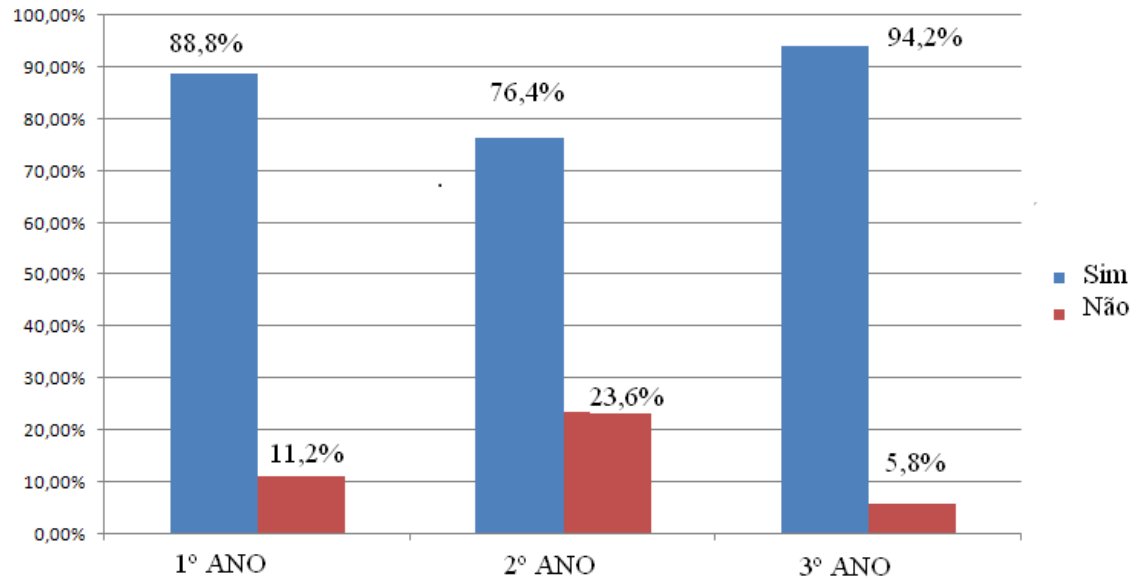
#### **c) Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a coleta de dados utilizou-se três tipos de questionários, um questionário específico para os alunos onde buscou compreender o que os mesmos entendem sobre o tema, se conhecem seu corpo e como lhe dão com os tabus que se correlacionam com o tema, um específico para a diretora com o intuito de compreender qual a visão adotada pela escola com relação a tema, um específico para os professores onde buscou identificar se os mesmos trabalham a sexualidade e de que maneira.

#### **d) Análise dos Gráficos**

O gráfico da figura V corresponde a um gráfico de colunas que tem por intuito explicar de forma ampla a questão levantada aos alunos onde a mesma levanta a questão: Você já ouviu falar sobre sexualidade? Onde mostra que na Turma do 1º ano do total de 65 alunos 88,8 % disseram que sim que já ouviram alguma coisa sobre sexualidade e o restante 11,2 % disseram que não, nunca ouviram falar sobre a mesma. No 2º ano do total de 21 alunos 76,4 afirmaram já ter ouvido falar e 23,6 % disseram que não. Na turma do 3º ano do total de 36 alunos 94,2 % disseram que sim e apenas 5,8 % afirmaram que não.

**Figura III. Gráfico 01 - Você já ouviu falar sobre sexualidade?**



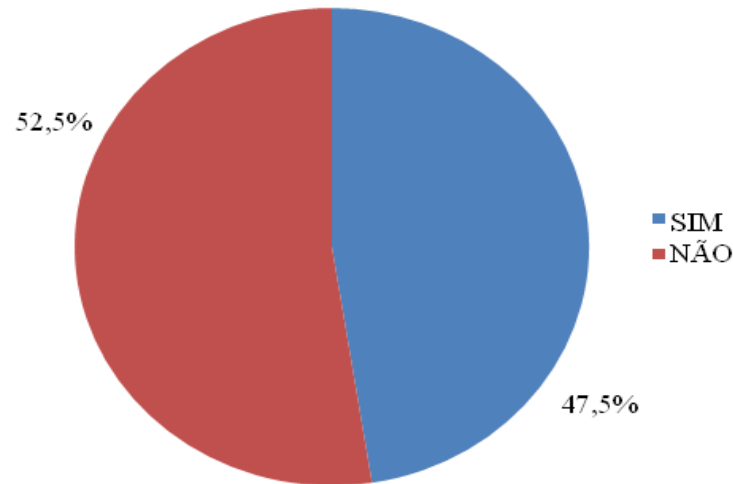
Fonte: Pesquisa direta, 2014

De acordo com os dados expostos no gráfico, observa-se que a maioria afirma já ter ouvido falar sobre sexualidade. Mas o que é que estes jovens estão ouvindo? Em um depoimento de um aluno o mesmo afirma: “Sim, que faz bem pra mente”, em um seguinte uma aluna afirma: “É o ato de amor entre duas pessoas” isso no remete a questionar será que o que estes jovens estão ouvindo é o certo? Ouve ainda alunos que afirmaram: “Sim! Sobre doenças comportamentos sexuais e com prevenção”, “significa uma relação entre o homem e a mulher”, a partir deste nos remete questionar onde esta o problema porque as informações chegam á uns e outros não?

No gráfico referente à segunda questão abordada no questionário para alunos questiona o que os mesmos entendem por sexualidade. Do total de 98 alunos que responderam a questão 52,5 % que já ouviram falar mais que não podem dizer que entendem o que é a sexualidade, os 47,5 % que respondem que sim que entendem o que é a sexualidade.



**Figura IV. Gráfico 02 - O que você entende por sexualidade?**



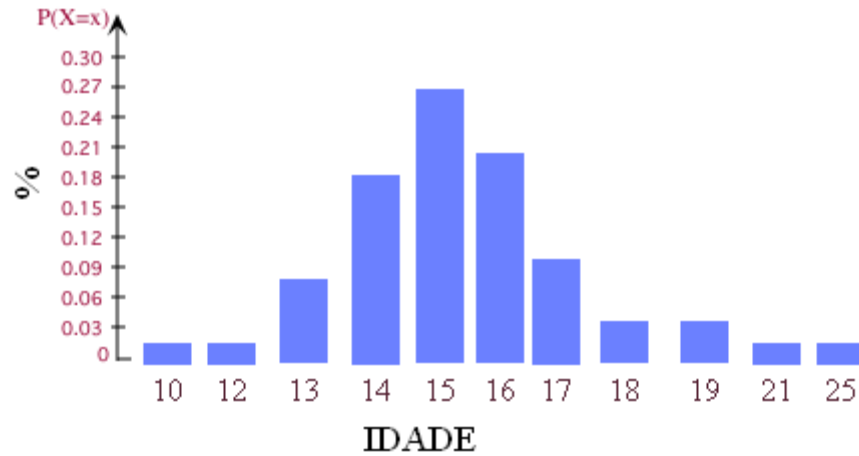
Fonte: Pesquisa direta, 2014

O gráfico traz um ponto que vale ressaltar, não é porque já ouviu falar em sexualidade como a maioria afirma na questão anterior que deve ter um entendimento sobre a mesma. E muitos dos que dizem que entendem será que entendem mesmo? A maioria dos respondentes afirma em seus questionários que “Sexualidade é o ato de amor entre duas pessoas”, “Quem faz não se arrepende”. Este é o conceito verdadeiro sobre sexualidade?

Uma minoria traz conceitos significantes para com o tema como, por exemplo: “é um tema bastante importante para obter os conhecimentos mostra cada passo sobre o corpo humano e suas diferenças em cada sexo”, “Sexualidade vem do sexo entendendo que devemos ter cuidado usar preservativos para prevenir doenças e gravidez na adolescência” “Um termo que deve ser aberto para a sociedade sem preconceito. Sexualidade é a forma de expressar o seu desejo através de gestos e atrair o outro com forma sensual”, “informar o certo e o errado principalmente para os jovens” esses respondentes demonstram ter um conceito mais relevante sobre a sexualidade, são pessoas mais conscientes.

O gráfico faz referencia a questão abordada pelos alunos: você já teve relações sexuais? Se sim, com que idade foi a sua primeira vez?

**Figura V. Gráfico 03 - Você já teve relações sexuais? Se sim, com quantos anos foi a sua primeira vez?**

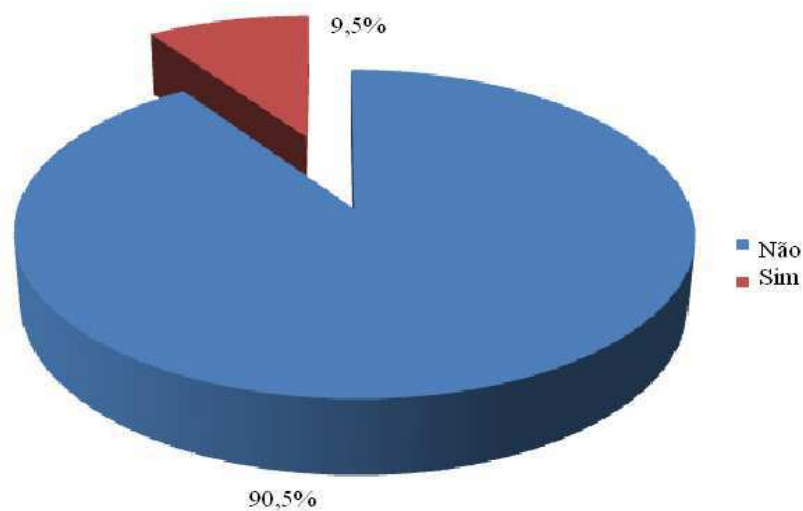


Fonte: Pesquisa direta, 2014

O gráfico demonstra que dos alunos que responderam a questão afirmando já terem iniciado uma vida sexual identificando que isto acontece na maior parte das vezes entre quatorze e dezessete anos de idade. Este gráfico vem mostrar que o foco de intervenção deve ser feito desde o ensino fundamental, pois um aluno afirmar que iniciou sua vida sexual com 10 anos de idade, assumindo desta maneira um sinal de vida sexual precoce, então se torna visível a partir do gráfico a necessidade de uma intervenção pedagógica na da pré-adolescência.

No Gráfico referente à questão: você já tem filhos? Se sim, você fala ou pretende algum dia falar sobre sexo com eles?

**Figura VI. Gráfico 04 - Você já tem filhos?**

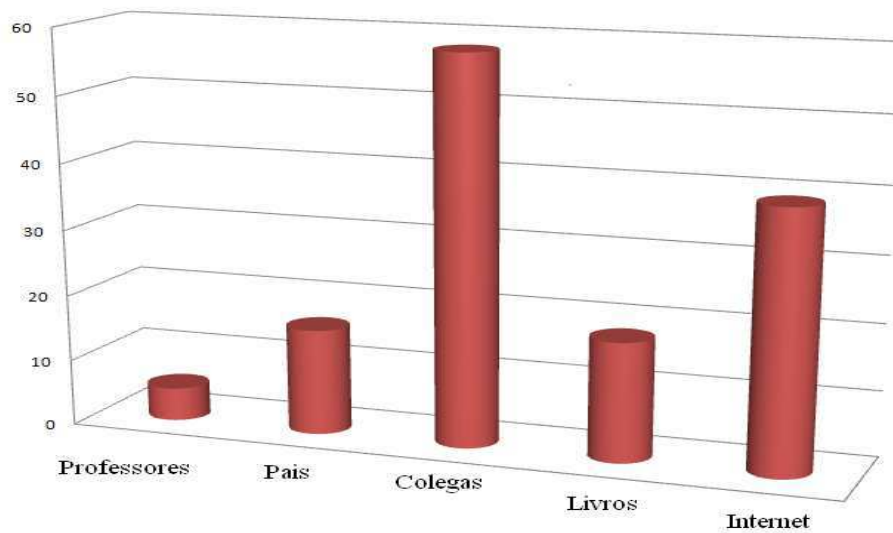


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico utilizado para expor as respostas dos alunos indica que apenas uma pequena parcela de um total de 112 entrevistados afirma já terem filhos, e juntamente com os demais afirma que sim que conversam ou conversaram com seus filhos sobre o tema. Um respondente aqui chamado por “K” de 14 anos de idade do sexo masculino afirma que: “Não tenho filhos mais quando tiver vou sim explicar a ele tudo sobre sexo, porque ele tem que saber o que é o bom da vida”

No Gráfico referente à questão: Quando você tem alguma dúvida sobre sexo, a quem você recorre? A) professores B) pais C) amigos e colegas D) livros E) Internet.

**Figura VII. Gráfico 05 - Quando você tem alguma dúvida sobre sexo, a quem você recorre?**

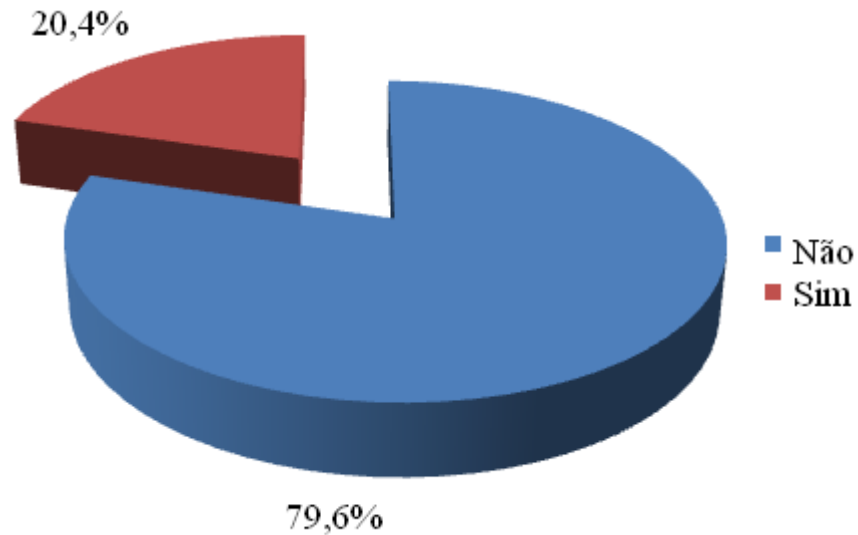


Fonte: Pesquisa direta, 2014

Os dados expostos neste gráfico são bem específicos, demonstrando que o amigo e a internet ainda são as fontes mais recorridas pelos alunos quando o assunto é o sexo. Uma enorme minoria afirma que recorre aos livros e pais e é menor ainda quanto à opção de professores, apenas cinco alunos de 112 marcaram esta opção. Reafirmando desta maneira a proposta deste trabalho, onde explicita a urgente necessidade de levar o tema sexualidade a ser trabalhado em sala de aula. Os alunos se prendem as fontes menos confiáveis, mas de maior acesso. Estes dados apontam que a relação o diálogo entre alunos e seus pais e professores acerca de sexualidade é muito pouco aberto, e também indica que a relação dos jovens com seus mestres e seus pais é de pouca intimidade e cumplicidade.

No Gráfico referente à questão: Em sua escola os professores trabalham o tema sexualidade?

**Figura VIII . Gráfico 06 - Em sua escola os professores trabalham o tema sexualidade?**

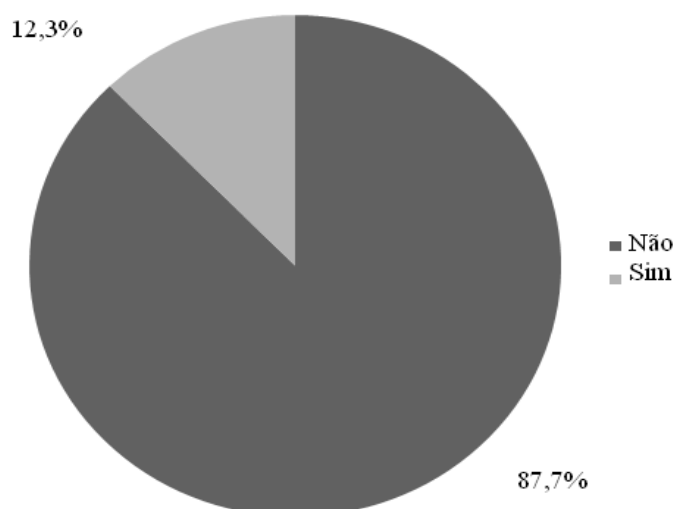


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O mesmo mostra um dado preocupante, onde apenas 20,4% afirmam que seus professores trabalham o tema e já 76,6 afirmam o contrario. Por isto, torna-se visível a necessidade de conscientização dos professores sobre o que é e como deve ser trabalhado o tema de acordo com os Parâmetros curriculares nacional.

No Gráfico da figura XI referente à questão: O que você acha do ensino de sexualidade na sua Escola?

**Figura IX. Gráfico 07. O que você acha do ensino de sexualidade na sua Escola?**



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Nesta questão os apenas 12,3 afirmam que é bom o ensino o restante dos respondentes 87,7 afirmam que o mesmo não acontece de maneira qualitativa, a aluna “G” afirma que “Se tivesse seria bom, mais do jeito que é não é muito bom não, era preciso que os professores falassem mais, porque assim agente aprendia tudo. Era muito bom se tivesse”. A partir da fala de “G” torna-se visível a vontade dos alunos com relação ao ensino da sexualidade, os mesmo acreditam que seria importante se tivesse em sua escola.

**Tabela 01- Referente à pergunta: Com quantos parceiros (as) você já teve relações sexuais?**

TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE PARCEIROS
47	NENHUM
20	01
15	2-5
03	6-10
07	MAIS DE 10
07	PREFERIRAM NÃO COMENTAR

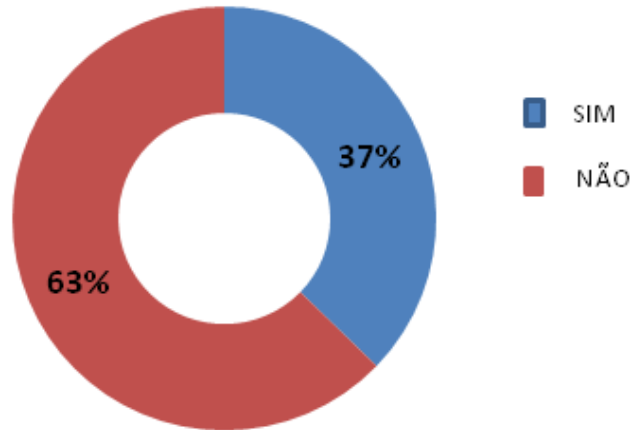
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

A tabela representa a quantidade de alunos respondentes e suas respostas referentes à quantidade de parceiros que os mesmos tiveram durante o decorrer do início de sua vida sexual até o dia da aplicação do questionário. A tabela nos mostra que a maioria nunca teve relações sexuais por isso 47 alunos marcam a opção nenhum, teve os “desinibidos” que marcaram a alternativa referente a mais de dez parceiros, mas também houve uma parcela que acabaram criando uma opção ate o momento inexistente na questão. Estes foram os que optaram por responde: prefiro não comentar, os mesmos foram vistos na pesquisas como os “envergonhados”, pois em suas respostas colocaram: “a ai já que saber de mais” ou “prefiro não comentar minha vida particular” e até mesmo: “não é de sua conta”. Em seus depoimentos vem a afirmar o constrangimento que alguns alunos sentem quando é preciso falar de sua vida e principalmente quando o assunto referente é um assunto tabu como é o caso do sexo, mesmo sem estarem se expondo como foi com o questionário, pois o mesmo não pedia identificação, para que desta forma não viesse a expor os respondentes.

No Gráfico referente à questão: você já falou sobre sexo com seus pais? Se sim como foi a conversa?

**Figura X. Gráfico 08 - Você já falou sobre sexo com seus pais?**

**Você já falou sobre sexo com seus pais**

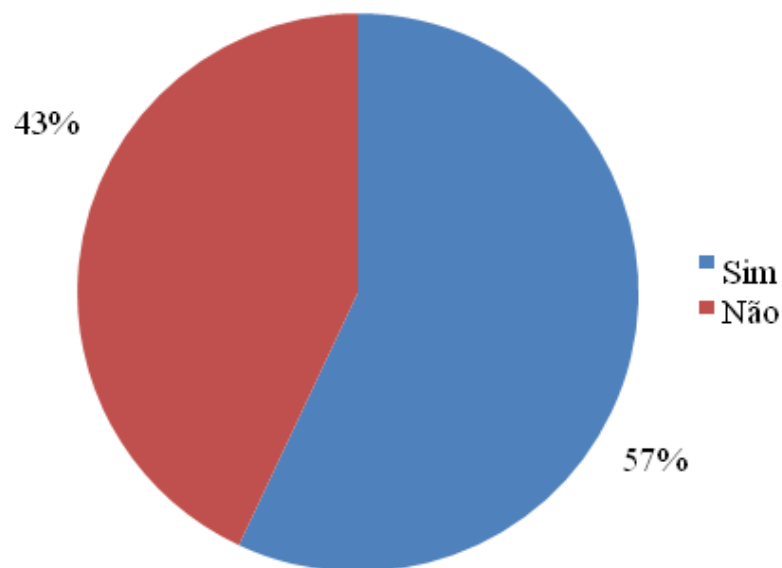


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico apresenta que apenas uma minoria conversa sobre sexo com seus pais, dos que marcaram que não falam afirmam: “não tenho coragem”, “Deus me livre só se for pra mainha e painho me dá uma surra.” Demonstrando dessa maneira que existe uma barreira entre pais e filhos quando se trata de assuntos polêmicos.

Gráfico referente a questão: o que você acha errado no ato sexual? Por quê?

**Figura XI. Gráfico 09. Você acha algo errado no ato sexual?**



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Os alunos referentes à opção sim, foram os que afirmaram existir alguma coisa errada no ato sexual, já a parcela referente ao não são os que afirmam que não existe nada de errado no ato. As respostas foram diversas, houve alunos que afirmaram que não há nada de errado na relação, pois “sexo é bom e deve ser feito sempre”, uma aluna de 16 anos de idade chamada “L” afirma que: “não acho nada de errado, porque as pessoas fazem o que querem só acho esquisito o sexo anal.” Alguns dos alunos que afirmaram ter algo de errado no ato sexual afirmam que: “acho errado falar na hora H, porque da vergonha”, “acho errado a falta de higiene. Porque tem algumas mulheres não se trata.” “Quando passa a ser safadeza e pessoas praticam por dinheiro”, “é errado ter medo de praticar” Mais em sua maioria os alunos afirmam que o errado é “ não usar camisinha. Porque é onde acabam com as nossas vidas causando doenças sexualmente transmissíveis”, “Ser praticado antes do casamento. Foi assim que Deus instituiu” e “Acho errado parceiros que querem que suas parceiras botem em risco sua vida fazendo o sexo anal.”

Estes depoimentos vêm a afirmar que ainda existem alunos que não conhecem seu corpo, não sabem os riscos que uma relação sem proteção pode causar e os preconceitos que os mesmos têm com relação ao sexo e as formas de quem o pratica. Quando a aluna afirma que errado é “quando praticam por dinheiro”, esta automaticamente intitula que as profissionais do sexo são pessoas erradas, pois usam seu corpo para ganhar dinheiro, estão desta maneira agindo de forma preconceituosa para com as mesmas.

No Gráfico referente à questão: você é a favor de sexo antes do casamento? Por quê?

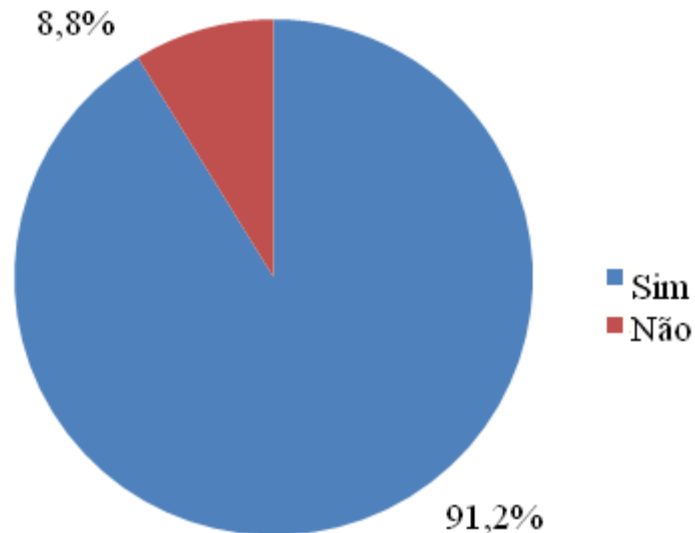
**Figura XII Gráfico 10 - Você é a favor do sexo antes do casamento?**



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico mostra que mais da maioria afirmam ser a favor do sexo antes do casamento, quando questionados o porquê de ser a favor o aluno “C” afirma que: “é muito tempo para esperar o casamento”, a aluna “I” diz que: “se os dois se amam tudo bem”, Já a aluna “D” faz parte da parcela que e diz contra afirma que: “se fosse pra fazer antes não existia o casamento”, o aluno “F” afirma que: “Não é PECADO”. Depoimentos como estes afirmam que muitos se prendem a falsas crenças, ou até mesmo o que uma determinada doutrina prega como a maioria dos alunos evangélicos que responderam o questionário afirma ser contra o sexo antes do casamento, pois acreditam ser “pecado”, pois isto é que suas igrejas pregam. O gráfico faz referência a questão: você é a favor do uso de camisinha ou pílulas anticoncepcionais? Por quê?

**Figura XIII. Gráfico 11 - Você é a favor do uso de camisinha ou pílulas anticoncepcionais?**



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

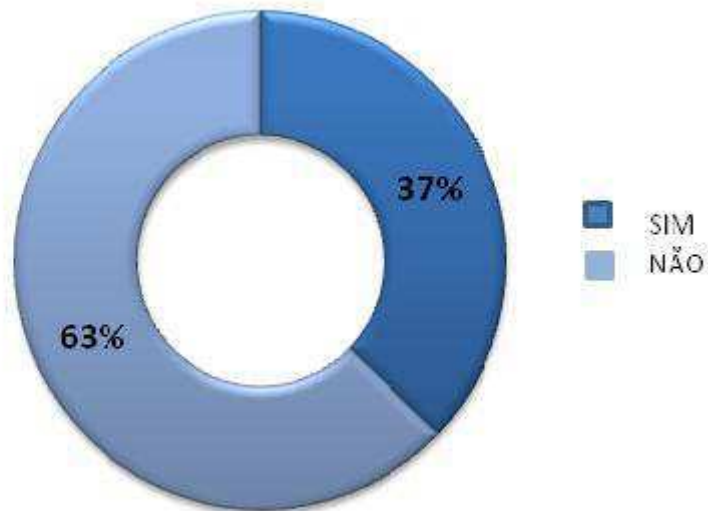
É impressionante como ainda existe pessoas que afirmam ser contra o uso de métodos anticoncepcionais como é o caso da camisinha e da pílula. O gráfico apresenta que 8,8% dos respondentes afirmam ser contra o uso destes métodos, a aluna “T” afirma que: “Não sou muito a favor não porque as pílulas modificam o corpo”, o aluno “V” afirma que: “Nun dá tempo de usa não, e também é mt ruim num da prazer não, prefiro não usa.” a aluna “L” afirma: “sei que é preciso usa camisinha mais num uso não, porque doi, maxuca por isso faço sem camisinha, mais não dexo meu namorado gozar dento”. A partir destes depoimentos tornam-se mais uma vez perceptível a necessidade URGENTE de conscientização destes jovens, não se pode mais permitir que inda tenha pessoas colocando suas vidas em riscos devido a falsos mitos como estes citados, é necessário que a conscientização seja feita



especificamente em pré-adolescentes, adolescentes e jovens, pois esta é a grande massa que ainda se prendem a esses falsos mitos, esta é a geração futura.

No Gráfico referente à questão: você já leu ou lê revistas, livros ou textos com conteúdos sexuais? Com que frequência? Quais?

**Figura XIV. Gráfico 12 - Você já leu revistas, livros ou textos com conteúdos sexuais?**

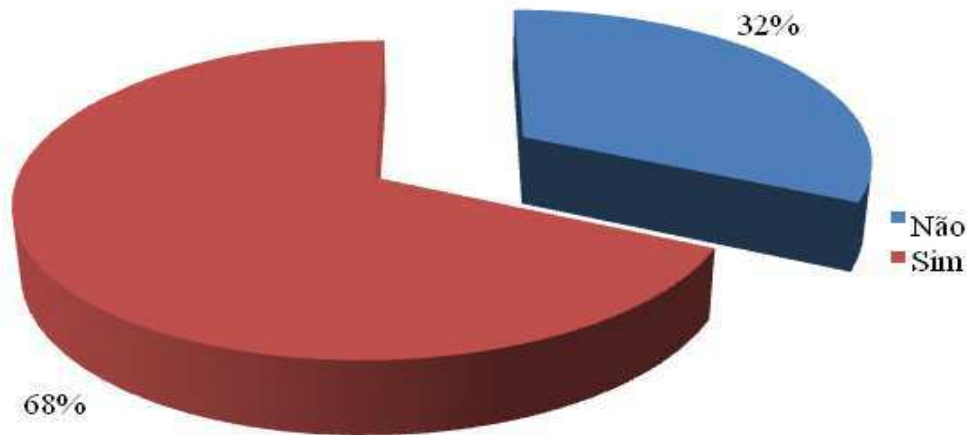


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dos respondentes que afirma já ter lido alguma coisa com conteúdos sexual muitos falam que “sim, já li na internet”, já os que afirma ter lido algum livro afirmam que isto acontece raramente. “uma vez perdida”, o único livro citado entre todos os questionários aplicados foi o “dicionário do sexo”.

No Gráfico referente à questão: você conversa sobre sexo com seus amigos (as) ou colegas? Com quem frequência?

**Figura XV. Gráfico 13 - Você conversa sobre sexo com seus amigos (as) ou colegas?**

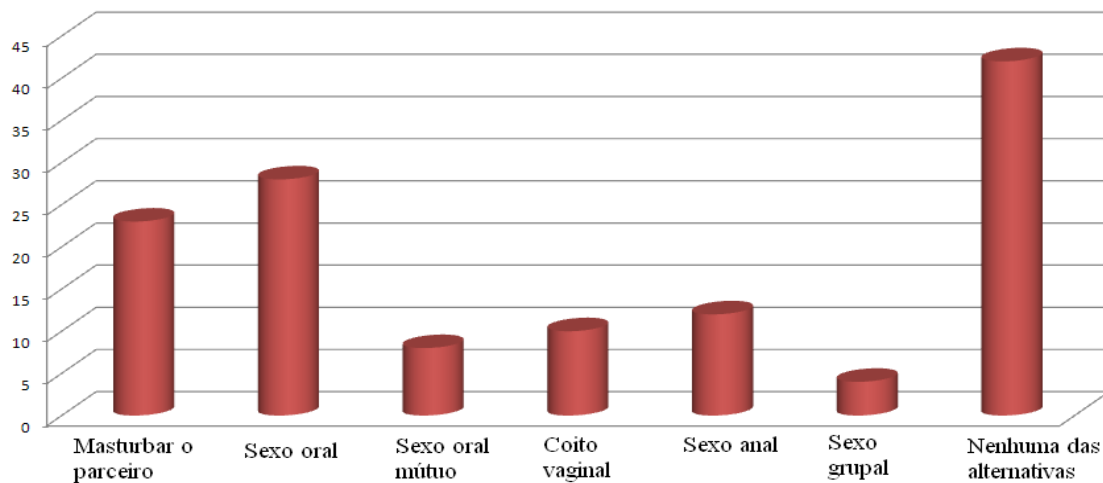


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico nos mostra que uma grande parcela realmente recorre consideravelmente aos colegas e ou amigos quando o assunto é sexo. Por afirmarem que esta é a fonte de maior acesso, “o amigo aconselha, diz o que é certo ou errado. Esta é maior fonte de acesso a informações quando se trata de sexo.

O Gráfico faz referência à questão: Quais práticas sexuais você já experimentou? A) masturbar o parceiro B) sexo oral C) sexo oral mutuo D) coito vaginal E) sexo anal F) sexo grupal (com mais de um parceiro (a) ao mesmo tempo)

**Figura XVI. Gráfico 14. Quais práticas sexuais você já experimentou?**

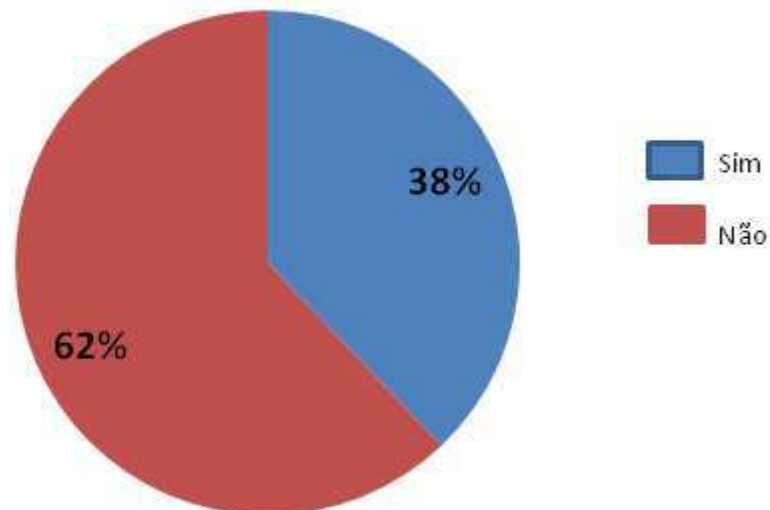


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico nos mostra que por a maioria ainda não ter tido relação sexual escolheu a alternativa nenhum. Mas os dados que mais chama atenção neste gráfico é a quarta e quinta coluna referente à opção de coito vaginal e sexo anal, onde entre estas a maioria afirmam já ter feito o sexo anal, onde o mais comum é ser ao contrário, ou seja, a maioria ter optado pelo coito vaginal ao invés no sexo anal, mais não foi isto que aconteceu. Estes resultados nos mostram que na maioria dos casos os alunos não sabem ao menos o significado das palavras, não sabem o que estão fazendo. Em meio à aplicação do questionário alguns alunos questionaram sobre o que ser sexo oral mutuo, coito vaginal, os mesmos vinham até me e faziam perguntas como: “Gessika sexo oral mutuo é o 69?”, ou até mesmo “coito vaginal é quando a mulher goza?”. Duvidas como estas servem para explicar esta contradição que ocorreu nos resultados. Por não saber se quer o que fazem, acabam por responderem de forma errada.

No Gráfico referente à questão: você tem uma vida sexualmente ativa? Com que frequência você pratica sexo?

**Figura XVII. Gráfico 15 - Você tem uma vida sexualmente ativa?**

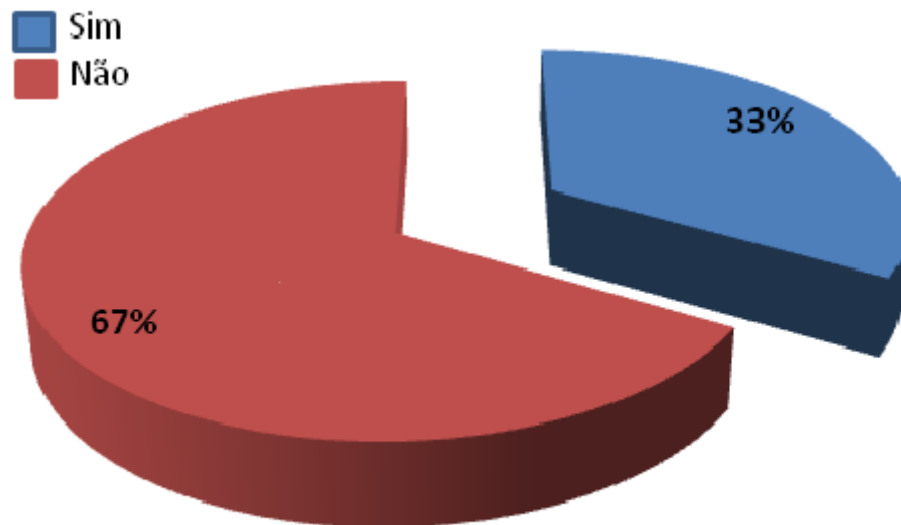


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Neste gráfico os respondentes afirmam 38% terem uma vida sexualmente ativa, afirmam praticarem sexo frequentemente e até mesmo diariamente, o restante 62% afirmam que não tem parceiro fixo.

No Gráfico referente à questão: você tem parceiro (a) fixo (a)?

**Figura XVIII. Gráfico 16 - Você tem parceiro fixo?**



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico mostra que a maioria afirma não ter parceiro fixo. Mas no gráfico anterior foi perguntado se os respondentes têm uma vida sexual ativa dos quais 38% marcaram que sim que praticam sexo frequentemente, mais já neste outro gráfico nos mostra que apenas 33% afirmam ter parceiro fixo, fazendo correlação entre os dois gráficos identifica-se que nem todos que fazem sexo frequentemente necessariamente têm parceiro fixo.

Dos 122 respondentes apenas um de 115 afirmou já ter contraído uma doença sexualmente transmissível foi uma aluna de 24 anos, dona de casa, mãe, que estuda a 1º ano a mesma afirma já ter contraído sífilis. Quando foi questionado se já conhecia alguém que contraiu alguma DST os respondentes referente ao total de 11 afirmaram sim, conhecer alguém que contraiu Sífilis, AIDS e Gonorréia. Referente à questão você já teve relações sexuais com alguém no primeiro encontro? Você considera isto um sinal de promiscuidade? Dos 112 alunos respondentes apenas 12 firmaram já ter se relacionado sexualmente com alguém no primeiro encontro um aluno afirma: “já trouxe no primeiro encontro, tava numa festa ai fui e fiquei com a menina, mais não faço mais isso porque é errado, porque agente não conhece a pessoa”. Analisando o depoimento do aluo nos mostra que hoje em dia o mesmo já tem um entendimento sobre se prevenir, pois quando fala “agente nem conhece a pessoa”, faz referência a não saber se a pessoa é portadora de algum vírus ou alguma DST.

## 5.2 Discussão dos Resultados

E em aprofundamento nesta pesquisa os dados da mesma apontam que os jovens pouco conhecem sobre o ensino de sexualidade, pois em suas casas não se fala sobre o assunto, na escola os professores o camuflam, e o que sabem é porque um amigo mais experiente falou ou porque buscou na internet.

Através desses tornam perceptível a fundamental importância do ensino de sexualidade nas escolas, mais esse ensino deve ser feito de forma aberta, sem impor, é necessário que os alunos se sintam à vontade em participar, para que possam tirar suas dúvidas com as pessoas certas, pois nem sempre o que o amigo disse é verdade, o que viu no Google é o certo e é nessas tentativas de encontrar a resposta correta é que muitos acabam por cometerem os mais comuns erros, como transar sem camisinha porque acredita que é desconfortável que vai machucar e acabam por se prejudicarem mais ainda.

Desta maneira estarão correndo o risco de uma gravidez precoce ou e indesejável e talvez pior ainda de contraírem doenças sexualmente transmissíveis como é o caso da AIDS, e por aí vai, muitas das vezes em que isso acontece é devido à falta de acesso a informações verdadeiras que nos deparamos com estes problemas seja com o nosso vizinho ou até mesmo dentro da nossa casa.

Em meio aos depoimentos dos alunos ficou claro que os professores desta escola quando trabalham o tema aqui abordado o camuflam exclusivamente em meio a conteúdos da disciplina de biologia, mesmo diante das respostas dos questionários onde mostra que a maioria dos jovens ainda são leigos em relação ao tema, quando questionados sobre o ensino de sexualidade nas escolas os mesmos afirmam em sua maioria afirma a necessidade deste ensino.

Demonstrando desta maneira que sabem que o mesmo é de total importância para no decorrer da vida do ser humano, isto se torna visível em meio a depoimentos do tipo “INCOMPLETO SEM MUITAS INFORMAÇÕES”, “UMA MANEIRA DE ALERTAR”, “Bom, pois orienta os adolescentes a não cometerem besteira antes do tempo”, “Uma boa idéia para que nos previnam” , “muito interessante era pra falar todo dia”, “é muito importante falar sobre sexo, se aqui na escola tivesse seria bom”, “Educar é ir além”, São depoimentos como estes que mostra o quanto estes alunos querem e acreditam ser necessário se tratar de sexualidade, de sexo no ambiente escolar.

Fazendo um intermédio com os questionários aplicados aos alunos tanto a diretora quanto os professores vêm a reafirmar o que os alunos esporam, afirmado a falta deste ensino na escola.

Todos os professores entrevistados afirmaram a importância do ensino de sexualidade no ambiente escolar, pois acreditam que o mesmo só tem a contribuir com a formação social dos educandos.

Neste sentido, o professor A, afirma que “O ensino de sexualidade é tão importante quanto o de língua portuguesa, matemática ou qualquer outra disciplina”. Mas mesmo com essa sua afirmação, logo diz que apenas trabalhou o tema involuntariamente, “apena quando surge o assunto”.

Já o professor B, afirma que esse é um tema impactante, pois o mesmo não é discutido em casa e nem na escola, mais afirma que “os jovens falam sem inibições sobre o assunto nos seus “grupos”. O professor B ainda afirma que:

“É necessário ao educador buscar maneiras pedagógicas e praticas para a formação ética/moral, já que a sexualidade é hoje nesse processo global cada vez mais próxima da vulnerabilidade e cada vez mais precoce. Posto isto Credito que trazendo a tona debates, seminários e discussão sobre o tema conseguiríamos ter jovens conscientes de seus atos e possíveis conseqüências se a sexualidade for usada de forma banal.” (Professor B).

Já a professora C, afirma que o ensino de sexualidade serve para conscientizar e sensibilizar o educando com relação a sua vida sexual. Esta foi à única que afirmou que já trabalhou este tema em suas aulas, afirmando que trabalhou: “*Através do conteúdo do sistema reprodutor humano*”, através de pesquisas, seminários mesas redondas, exposição de slides, palestras e campanhas educativas.

A partir do depoimento da professora “C” torna-se visível que a mesma julga o ensino de sexualidade como um assunto referente exclusivamente ao sistema reprodutor. Esta é uma visão limitada e reducionista da sexualidade, e ao mesmo tempo preocupante por vir de um educador.

Estes depoimentos mostram que os professores não tem uma opinião formada sobre o que ser sexualidade, acreditando que a sexualidade esta diretamente relacionada ao sistema reprodutor e por isso deve ser abordada em meio ao memo.

A partir destes depoimentos fica clara a visão dos professores com relação à importância do ensino de sexualidade, pois creditam ser importante tratar em sala de aula assuntos “problemas” que estão presentes no dia-a-dia dos alunos, mas ainda a partir dos mesmos torna-se visível a necessidade de conscientização do corpo docente da escola com

relação aos temas transversais, o que são esses temas qual sua importância e como se trabalhar estes para que desta maneira o ensino de sexualidade seja introduzido no ambiente escolar de maneira clara e objetiva vindo a contribuir de forma positiva na construção de identidades dos alunos, pois a escola em seu papel social tem como função, conscientizar, ensinar, transmitir conhecimentos.

Foi questionado aos professores se a partir do questionário investigativo aplicado na escola ou vê alguma percepção de alguma forma de repercussão por parte dos alunos.

Os mesmos afirmam que a repercussão em sala de aulas foi pouca, “a timidez do aluno e a falta de um trabalho educativo em sala os forçou a limitar-se deixando para comentarem em seus “grupinhos” na hora do intervalo”, desta maneira provocando o curioso os alunos referente às perguntas abordadas no questionário, mas como esse é um assunto tabu, os mesmos se sentiam desconfortáveis em comentar, preferindo restringir seus comentários, discussões, dúvidas a seus “grupinhos”, espaços próprios dos alunos, lugar estes onde se sentem a vontade para discutirem o que acham importante, mais que na presença de um professor, talvez não tivessem.

Esta afirmação vem a ressaltar a importância de que o professor que venha a trabalhar o tema sexualidade seja uma pessoa de fácil acesso, uma pessoa que os alunos se sintam bem em conversar com ela seja qual for assunto, que não se sintam inibidos com a presença do mesmo, uma pessoa de mentalidade aberta, que não se prende a preceitos, e que esteja preparado para ouvir as inquietações dos alunos, pois sendo desta maneira os mesmos se abriram, e colocaram suas dúvidas em discussão sem medo de serem reprimido ou não, é necessário que o professor der liberdade e espaço ao aluno, e só desta maneira o educando se sentira a vontade para debater assuntos tabus como a sexualidade, trazendo suas inquietações para uma discussão ampla e assim não se restringindo apenas a seus “grupinhos”.

Ainda a diretora da escola em uma entrevista específica com a mesma afirma ser importante o ensino de sexualidade tanto para os jovens como adolescentes, desde que os mesmos tenham consciência do que estão sendo orientados “porque a cada dia que passa as crianças e adolescentes vão tendo mais acesso a essas informações” então será bem melhor se os mesmos tiverem acesso às informações corretas.

A diretora em sua fala vem ainda a reafirmar a resposta da professora C, quando fala que o tema é sim trabalhado na escola, “em aulas de biologia através de temas que envolvem a sexualidade”, resumindo desta maneira o ensino de sexualidade apenas a assuntos abordados na disciplina de biologia, não o tratando como tema transversal mais sim como um assunto

que deve ser abordado em meio a conteúdos da disciplina de biologia. Reafirmando mais uma vez a falta de conhecimento sobre o tema e como se trabalhar o mesmo no ambiente escolar.

Ao final da análise ficou evidente que o problema é que os professores não trabalham o tema, pois simplesmente o associam ao sistema reprodutor, e por se sentirem constrangidos em falar de sexo, sexualidade acabam por camuflar o assunto, “se algum aluno perguntar alguma coisa sobre o assunto ele responde” se isso não acontece o mesmo segue sua aula normalmente sem tocar no assunto.



## **6 ENTREVISTAS COM DIRETORES E PROFESSORES, SOBRE O ENSINO DE SEXUALIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB**

### **6.1 Percepção da Diretora e Professores Sobre o Ensino de Sexualidade**

Em grande parte dos estudos realizado no âmbito educacional propõe uma realidade própria do ambiente escolar, e neste trabalho não foi diferente, em meio ao percurso das investigações foram encontrados alguns impasses referentes à pesquisa e para uma maior reflexão sobre a mesma tornou-se válida uma entrevista com a diretora e com alguns professores da Escola escolhida para o desenvolvimento desejado da reflexão sobre a pesquisa realizada.

Através da aplicação dos três tipos de questionários pode-se identificar qual é o problema e onde o mesmo está localizado, ficou visível a partir dos depoimentos dos professores até mesmo da diretora que o problema é porque os professores não trabalham o tema sexualidade de forma abrangente como deve ser trabalhado, os professores sabem que se trata de um tema transversal e por este deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, mas os mesmos o ligam simplesmente a disciplina de biologia e em especificidade ao conteúdo Sistema Reprodutor, onde afirma a professora “C” em seu depoimento a mesma diz que já trabalhou o assunto “Através do conteúdo do sistema reprodutor humano”.

É necessário que os profissionais desta escola entendam que trabalhar a sexualidade não se resume simplesmente ao “sistema reprodutor humano” é necessário que conheçam e compreendam a proposta do ensino de sexualidade e como abordar esse tema no ambiente escolar. Pois pelo o mesmo “tratar-se de temática multidisciplinar, comporta contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como Educação, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Psicanálise, Economia e outras” (PCN- ORIENTAÇÃO SEXUAL [s.d.]). O mesmo pode e deve ser trabalhado por qualquer disciplina, por qualquer profissional da escola desde que o profissional que assumir este trabalho seja um profissional que leve o tema a sério e que se responsabilize em trabalhar de forma clara e objetiva.

De acordo com o PCN's

O profissional que se responsabiliza por esse trabalho pode ser um professor de qualquer matéria ou educador com outra função na escola (orientador educacional, coordenador pedagógico ou psicólogo, por exemplo). O importante é que seja alguém que tenha bom contato com os alunos e, portanto, um interlocutor confiável e significativo para acolher as expectativas, opiniões e dúvidas, além de ser capaz de conduzir debates sem

impor suas opiniões. Não constitui pré-requisito que o professor seja da área de Ciências (comumente associada à sexualidade), já que não se trata de abordagem predominantemente biológica da sexualidade. Importa é que tenha interesse e disponibilidade para esse trabalho, assim como flexibilidade e disposição pessoal para conhecer e questionar seus próprios valores, respeitando a diversidade dos valores atribuídos à sexualidade na sociedade atual.

O profissional que se responsabilizar em trabalhar o tema deve se responsabilizar em deixar suas crenças, medos, constrangimentos de lado, deve se comprometer em conscientizar os jovens “não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico” (PCN- ORIENTAÇÃOSEXUAL [s.d.]). Não invadindo a intimidade do aluno, não deve este ter caráter repressor, pois o mesmo tem que visar em um ensino discriminativo.

## **6.2 Repensando o Ensino de Sexualidade na Escola – João Lelys.**

A partir do depoimento de um aluno do sexo masculino de 16 anos de idade da turma do segundo ano do ensino médio fica clara a importância que os alunos dão ao tema, e acredita que o mesmo deve ser trabalhado no ambiente escolar, o aluno aqui chamado de “J” afirma que: “Se tivesse esse ensino na escola seria bom, pois nós jovens precisamos dizer o que estamos sentindo, mas a escola não dá liberdade para nós discutirmos” A partir do depoimento de “J”, fica claro que os jovens estão preocupados com a construção de seres conscientes, que estão preocupados, querendo ser ouvidos, pedindo um espaço dentro da escola para que haja essa conscientização, cabe então a escola procurar meios para que haja essas discussões, para que os alunos não sejam obrigados a fechar os olhos, tapar os ouvidos e boca com relação ao um tema que os mesmos sentem necessidade em se falar.

Desta maneira se identificou a extrema necessidade de uma conscientização imediata a esta escola sobre o que é a sexualidade e como a mesma deve ser abordada no ambiente escolar. A escola como um todo deve ser conscientizada que a sexualidade é uma coisa que o indivíduo já nasce com ela, e que é de extrema importância que a escola trabalhe o tema, pois o mesmo influencia de forma direta na formação de identidades das crianças de hoje e no jovem de amanhã, a escola não pode e não deve mais fechar os olhos diante do tema, limitando os alunos a reprimirem seus desejos, conceitos e opiniões no ambiente escolar.

É necessário se pensar em uma maneira de trabalhar a sexualidade “para ontem” é de fundamental importância que haja urgentemente uma conscientização na escola do que é essa tal de sexualidade e como a mesma pode ganhar espaço na escola João Lelys. Essa conscientização deve começar pelo corpo docente junto à direção da escola para que logo

após seja levada as salas de aulas. A partir do momento em que uma aluna afirma saber que é necessário o uso da camisinha durante a relação sexual, mais que prefere não usar porque acredita que dói que machuca e pior ainda afirma que não deixa seu namorado ejacular dentro de sua vagina, acreditando que desta maneira esta tudo bem, que não esta correndo o risco de adquirir uma gravidez precoce e indesejada e pior esta vulnerável a ser contaminada com uma DST, torna-se visível a urgência em levar informações corretas e verdadeiras há estes jovens – adolescentes para que abiquem de colocar suas vidas em risco. “A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade” (PCN-ORIENTAÇÃO SEXUAL [s. d.]).

Diante destes dados a escola não deve mais ficar de “braços cruzados”, não pode se prender a tabus é necessário se pensar em uma forma eficaz para a conscientização destes. Desta maneira “buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais” (PCN-ORIENTAÇÃO SEXUAL [s. d.]).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse trabalho não foi tarefa simples, tendo em vista a exigida complexidade que o mesmo envolve dando o devido cuidado aos indivíduos inseridos, mas este foi um trabalho que vivenciou uma realidade até então desconhecida por muitos, principalmente pela própria escola (Escola João Lelys, local da pesquisa), acredita-se que a escola, local de investigação para realização deste trabalho não consegue até então identificar tamanha é a problemática relacionada à sexualidade de seus alunos, a mesma não compreende a dimensão que este tema já abrange dentro da escola.

Durante a pesquisa foi constatado que a escola apenas trabalha o tema em meio ao sistema reprodutor humano durante as aulas de biologia ou quando é posto em discussão pelos alunos (raramente). Identificou-se a necessidade que o tema seja debatido não só em salas de aulas, mas também fora dos muros dela, é necessário que haja uma conscientização sobre o que é sexualidade e que esta vá além dos muros escolares, que chegue até a comunidade. Outro ponto bastante importante que o projeto identificou foi à inexistência de dialogo entre professor e aluno referente a "temas tabus". Existente uma enorme parcela de alunos que por se prenderem a falsas crenças, a determinados mitos acabam colocando suas vidas em risco.

É imprescindível a escola trabalhar de forma direta com os alunos não apenas o tema sexualidade mais também, temas que causam inquietações nos jovens, temas fundamentais para a construção de seres conscientes, já foi o tempo onde escola servia apenas para ensinar a ler e escrever, a escola tem um papel fundamental na construção do ser humano, a mesma é o ambiente onde a maiorias dos jovens passam o maior parte do seu dia, tornando-se assim impossível que os mesmo não falem, não exponham suas opiniões sobre determinados assuntos.

Não é porque um assunto causa desconforto em determinadas pessoas que o mesmo deve ser desconsiderado, simplesmente “colocado de lado, debaixo tapete”, como muitos ainda fazem com relação à sexualidade. A escola não pode mais se prender a falsas crenças a mitos absurdos com relação ao ensino de sexualidade, é necessário que a escola aborde o tema pra que haja a desmistificação de muitos tabus a ela associados.

É necessário orientar pais e alunos a dialogarem abertamente com relação a esse assunto que ainda é um tabu a ser quebrado.

É fundamental que a escola entenda que os alunos precisam falar o que estão sentindo, o que pensam, é necessário que a escola se conscientize de que não podem mais alimentar falsas

crenças, é necessário a escola desmistificar os mitos existente, é necessário a escola perceber que a sexualidade dos alunos vai além dos rabiscos em portas de banheiros (PCN-ORIENTAÇÃO SEXUAL [s. d.]), a escola precisa falar, debater, dialogar sobre sexualidade, sobre sexo, sobre tabus.

Os jovens – adolescentes precisam entender que camisinha não machuca não dói que se isto esta acontecendo é porque estão fazendo algo de maneira inadequada, mas que não tem haver com o uso da camisinha, precisão entender que a partir do momento em que fazem sexo sem nenhum tipo de proteção estarão se expondo a serem contaminados com diversos vírus e DST a virarem crianças pais de outra criança é necessário que entendam que o coito interrompido não é eficaz, que não é porque meu amigo disse que é certo que vou fazer, não é porque vi na internet que é verdade, que não devem transar simplesmente para deixar de ser considerado o “estranho”, se faz necessário que entendam que fazer sexo é bom é necessário para a vida do ser humano, desde que o mesmo seja feito de forma responsável, e no momento adequado, é necessário que a escola permita aos alunos a expor suas angustias suas frustrações. É necessário que a escola entenda que os jovens precisam ser conscientizados.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Lady Selma; LONGHI, Márcia. Para compreender gênero: uma ponte para relações igualitárias entre homens e mulheres. In: SCOTT, Parry; LEWIS, Liana; BIBLIOMED. **Adolescência e as primeiras experiências sexuais**, 2004. Disponível em: <<http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4058&ReturnCatID=1781>>.

BRASIL ESCOLA. **Educação sexual**. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade cultural: orientação sexual**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2000.

CLAM/IMS/UERJ. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/ES em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto e Contexto – Enfermagem**. v.19, n.2, p. 351 – 357, abr/jun, 2010.

GUARIGLIA FILHO, J. E. F et al. Correlação entre o conhecimento e a prática sexual de alunos de segundo grau em escola pública de São Paulo. **Revista Brasileira Medicina**. [S.l] out. 2000.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

HAWTON, K. **Sex therapy: a practical guide**. 5ª ed. New York: Oxford University Press, 1990.

NUNES, C. A. **Desenvolvendo a Sexualidade**. [S.l]: Ed. Papirus, 2003.

SILVA, Francisco Paulo. **Cadernos de educação reflexões e debates. “Contribuições analíticas de docentes da metodista e da UERN”**. São Bernardo do Campo. Dez. 2009.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

### QSAJ (Questionário sobre sexualidade na adolescência e juventude)

**Escola:**

**Moradia:** a) zona rural

b) zona urbana

**Sexo:**

**Idade:**

**Série:**

**Turno:**

**Escolaridade do pai:**

**Idade:**

**Profissão:**

**Escolaridade da mãe:**

**Idade:**

**Profissão**

**Trabalha?** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_ **Religião:** \_\_\_\_\_

**Renda familiar:**

a) Menos que um salário mínimo

c) 3 a 5 salários mínimos

b) De 1 a 3 salários mínimos

d) Acima de 5 salários mínimos.

**Já reprovou alguma vez? Quantas?**

**Mora com:**

a) pais

b) sozinho

c) companheiro (a)

d) filhos

**Metodologia QSAJ (Questionário sobre sexualidade na adolescência e juventude)**

### Questionário

1. Você já ouviu falar sobre sexualidade?
2. O que você entende por sexualidade?
3. Você já teve relações sexuais? Se sim, com que idade foi a sua primeira vez?
4. Você já tem filhos? Se sim, você fala ou pretende algum dia falar sobre sexo com eles?
5. Quando você tem alguma dúvida sobre sexo, a quem você recorre? A) professores B) pais C) amigos e colegas D) livros E) Internet.
6. Em sua escola os professores trabalham o tema sexualidade?



7. O que você acha do ensino de sexualidade na sua escola?
8. Com quantos parceiros (as) você já teve relações sexuais?
9. Você já falou sobre sexo com seus pais?
10. O que você acha errado no ato sexual? Por quê?
11. Você é a favor de sexo antes do casamento? Por quê?
12. Você é a favor do uso de camisinha e pílulas anticoncepcionais? Por quê?
13. Você já leu ou lê revistas, livros ou textos com conteúdos sexuais? Com que frequência? Quais?
14. Você conversa sobre sexo com seus amigos (as) ou colegas? Com quem frequência?
15. Quais práticas sexuais você já experimentou? A) masturbar o parceiro B) sexo oral C) sexo oral mutuo D) coito vaginal E) sexo anal F) sexo grupal (com mais de um parceiro (a) ao mesmo tempo)
16. Você já teve alguma (s) DST (doença sexualmente transmissível)? Qual (ais)?
17. Conhece alguém que já contraiu alguma (s) DST? Qual (is)
18. Você tem uma vida sexualmente ativa? Com que frequência você pratica sexo?
19. Você tem parceiro (a) fixo (a)?
20. Você já teve relações sexuais com alguém no primeiro encontro? Você considera isto um sinal de promiscuidade?

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA**

### **Entrevista com Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys Localizada no Município de Livramento – PB**

Nome:

Função:

1. Qual sua percepção sobre o Ensino de Sexualidade?
2. A Escola trabalha o tema sexualidade? De que forma?
3. Em sua visão como esse ensino poderia acontecer de forma que viesse a beneficiar o ensino da escola?
4. Após os questionários aplicados na escola o ouve alguma percepção de alguma repercussão por parte dos alunos? Quais?

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

### **Entrevista com professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys Localizada no Município de Livramento – PB**

Nome:

Disciplina:

1. Qual sua concepção sobre o ensino de sexualidade
2. Você trabalha ou já trabalhou o tema sexualidade em sala de aula? De que maneira?
3. Se já trabalhou como foi a repercussão dos alunos?
4. Qual sua concepção sobre a aula?
5. Você acha importante trabalhar temas transversais em sala de aula? Por quê?
6. Após os questionários aplicados na escola o teve alguma percepção de alguma repercussão por parte dos alunos? Quais?
7. De que forma você acha que o tema deve ser trabalhado?